



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PAULA SEVERO SEGUINS

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO EM UM ÓRGÃO PÚBLICO**

NATAL

2023

PAULA SEVERO SEGUINS

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO EM UM ÓRGÃO PÚBLICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestra em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Max Leandro de Araújo Brito

NATAL

2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Sequins, Paula Severo.

Análise da influência de fatores sociodemográficos na alfabetização financeira: estudo em um órgão público / Paula Severo Sequins. - Natal, 2023.
108f.: il.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Administração. Natal, RN, 2023.
Orientador: Prof. Dr. Max Leandro de Araújo Brito.

1. Alfabetização financeira - Dissertação. 2. Conhecimento financeiro - Dissertação. 3. Atitude financeira - Dissertação. 4. Comportamento financeiro - Dissertação. I. Brito, Max Leandro de Araújo. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 64.031.4

PAULA SEVERO SEGUINS

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO EM UM ÓRGÃO PÚBLICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestra em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Max Leandro de Araújo Brito

Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Maria Valéria Pereira de Araújo

Membro interno

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Laís Karla da Silva Barreto

Membro externo

Universidade Potiguar

*O entusiasmo é a maior força da alma.
Conserva-o e nunca te faltará poder para
conseguires o que desejas.*

(Napoleon Hill)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que me proporcionou saúde física e mental, me presenteou com minha família e me abençoou para alcançar as conquistas que obtive até hoje. Tudo o que tenho e o que sou foi permitido por Ele.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais, que sempre me ensinaram a estudar, me fizeram entender desde cedo que todo conhecimento adquirido tem serventia futura e que se eu tiver alguma dúvida, em qualquer assunto que seja, devo me inquietar até obter a resposta. Tais fatores contribuíram preponderantemente para que eu me tornasse uma pessoa desejosa pelo aprendizado.

Agradeço também aos meus irmãos, pessoas que me deram a missão de ser exemplo a ser seguido por eles, desde que vieram ao mundo. Acreditem, como irmã mais velha, trabalho para isso desde então.

Ao Crispim e ao Isauro, meus cães, que ocupam na minha vida um lugar muito mais importante que o de simples animais domésticos.

Aos respondentes do questionário desta pesquisa, que por meio da contribuição de seus dados, colaboraram de modo que eu pudesse finalizar esta dissertação. Sem eles, este trabalho não haveria razão.

Aos meus colegas de curso de Mestrado, que foram verdadeiros companheiros, confidentes e juntos, atuamos como instrumentos de troca de informações uns dos outros durante essa jornada díspar.

Aos professores do PPGA/UFRN, que se dispuseram com afincos a lecionar a turma de maneira criativa e eficiente, em meio às adversidades impostas pela pandemia. Vocês nos apresentaram o mundo acadêmico, um ambiente completamente incógnito para a maioria de nós alunos.

Aos chefes que tive ao longo desses dois anos de curso de mestrado, que foram extremamente compreensíveis com as minhas ausências no expediente, em prol da minha participação nas aulas. Espero no futuro assistir da mesma maneira outros pesquisadores que estejam na posição que me encontrei nesse tempo.

Por fim, ao meu orientador, Dr. Max Leandro de Araújo Brito, que me acolheu com paciência e serenidade e me guiou até a conclusão deste trabalho exatamente da forma que eu precisava. Ele tornou possível que tudo isso se transformasse em realidade e me mostrou através do exemplo a relevância e a influência que um profissional resolutivo e dedicado pode ter no ambiente laboral.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo relacionar os fatores sociodemográficos à alfabetização financeira dos militares da Base Aérea de Natal. Para tanto, aplicou-se questionário, respondido de maneira voluntária e anônima. O instrumento foi dividido em dois blocos, sendo o primeiro, constituído de perguntas relacionadas a perfis sociodemográficos dos respondentes e o segundo, fragmentado em três partes, teve como objetivo avaliar a alfabetização financeira por meio de três fatores: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Os dados, coletados por uma pesquisa *survey*, foram investigados quantitativamente em uma análise estatística multivariada, com regressão múltipla e testes de hipótese. Como resultados, o estudo revelou que o público analisado possui mais conhecimento em juros compostos seguido de compreensão de inflação e entendimento sobre diversificação de risco; a instituição apresenta um programa de educação financeira bem estruturado; existe consciência da importância em controlar as despesas mensais e em estabelecer metas financeiras para o futuro. O estudo conclui que existe uma relação significativa entre escolaridade e renda, ao contrário dos demais constructos. Essa contradição a demais investigações pode ser atribuída às particularidades da instituição.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Conhecimento financeiro. Atitude financeira. Comportamento financeiro.

ABSTRACT

This research aimed to relate sociodemographic factors to the financial literacy of the military at the Natal Air Force Base. For that, a questionnaire was applied, answered voluntarily and anonymously. The instrument was divided into two blocks, the first consisting of questions related to the respondents' sociodemographic profiles and the second, fragmented into three parts, aimed to assess financial literacy through three factors: financial knowledge, financial behavior and attitude financial. The data, collected by survey research, were investigated quantitatively in a multivariate statistical analysis, with multiple regression and hypothesis tests. As a result, the study revealed that the analyzed public has more knowledge in compound interest followed by understanding inflation and understanding about risk diversification; the institution has a well-structured financial education program; There is awareness of the importance of controlling monthly expenses and establishing financial goals for the future. The study concludes that there is a significant relationship between education and income, unlike the other constructs. This contradiction with other investigations can be attributed to the particularities of the institution.

Keywords: Financial literacy. Financial knowledge. Financial attitude. financial behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Literacia financeira e nível de escolaridade

Figura 2 – Postos na FAB

Figura 3 – Graduações na FAB

Figura 4 – Comando da FAB

Figura 5 – Estrutura hierárquica das Organizações Militares – COMPREP

Figura 6 – Estrutura das hipóteses

Figura 7 – Resultados da regressão com logaritmo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Bancarização x níveis de preços (IPCA acumulado)

Gráfico 2 – Meios de aprendizagem para lidar com finanças pessoais

Gráfico 3 – Sonhos de consumo para os próximos 12 meses

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Amostra de artigos, teses e dissertações sobre alfabetização financeira

Quadro 2 – Síntese da relação entre as variáveis demográficas e socioeconômicas e a alfabetização financeira

Quadro 3 – Aspectos socioeconômicos e demográficos sobre o bem-estar financeiro

Quadro 4 – Componentes do significado do dinheiro

Quadro 5 – Eixos de abordagem do Programa de Educação Financeira

Quadro 6 – Técnicas de aprendizado da educação financeira

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise do perfil sociodemográfico do público estudado

Tabela 2 – Média, mediana e desvio padrão das respostas do fator comportamento financeiro.

Tabela 3 – Frequências das respostas do fator conhecimento financeiro

Tabela 4 – Média, mediana e desvio padrão das respostas do fator atitude financeira

Tabela 5 – Média da alfabetização financeira por fator

Tabela 6 – Média padronizada da alfabetização financeira

Tabela 7 – Valor e significância do Teste t e variância ANOVA

Tabela 8 – Fator de inflação da variância

Tabela 9 – P-valor das variáveis independentes

Tabela 10 – Teste bicaudal para as variáveis independentes

LISTA DE SIGLAS

AFA	Academia da Força Aérea
BAFZ	Base Aérea de Fortaleza
BANT	Base Aérea de Natal
BARF	Base Aérea de Recife
BASV	Base Aérea de Salvador
BEF	Bem-estar financeiro
CCA-RJ	Centro de Computação de Aeronáutica do Rio de Janeiro
CCT	<i>Consumer Culture Theory</i>
CEAD	Centro de Educação à Distância
CECOMSAER	Centro de Comunicação Social da Aeronáutica
CFPB	Proteção Financeira do Consumidor Bureau
COMAER	Comando da Aeronáutica
COMPREP	Comando de Preparo
EAD	Educação a distância
ESD	Escala do Significado do Dinheiro
FAB	Força Aérea Brasileira
FL-ABK	Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge
IFPA	Instituto Federal do Pará
II COMAR	Segundo Comando Aéreo Regional
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OM	Organização Militar
PA	Pará
PEF	Programa de Educação Financeira
RO	Rondônia
TCA	Tabela do Comando da Aeronáutica
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR FINANCEIRO.....	21
3 O SIGNIFICADO DO DINHEIRO E O CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	30
4 APRENDIZAGEM, CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO ...	36
5 ATITUDE FINANCEIRA	40
6 METODOLOGIA.....	42
6.1 TIPOLOGIA.....	42
6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	43
6.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	46
6.4 MODELO GERAL DAS RELAÇÕES E HIPÓTESES.....	47
6.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS	49
6.6 PROCEDIMENTO ÉTICOS	51
7 RESULTADOS	52
7.1 O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS RESPONDENTES.....	52
7.2 O CONHECIMENTO FINANCEIRO E OS MATERIAIS INSTRUCCIONAIS DISPONIBILIZADOS PELA INSTITUIÇÃO	58
7.3 ATITUDE FINANCEIRA DOS RESPONDENTES	63
7.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DO PÚBLICO ESTUDADO	65
7.5 RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	67
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	88
APÊNDICE B – PORCENTAGENS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	97

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira, também intitulada por diversos autores de literacia financeira, pode ser definida como a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação de problemas financeiros que se colocam ao nível do bem-estar material (VITT; ANDERSON; KENT; LYTER; SIEGENTHALER; WARD, 2000).

Araújo e Calife (2014) afirmam que até o fim da década de 1990, a alfabetização financeira no Brasil se resumia a recomendações de investimento de conhecedores sobre o tema, nas quais eram passadas informações sobre como aumentar o capital aplicado. Somada à pouca oferta de conhecimento sobre a temática, a realidade do país era de níveis altos de inflação, crédito exíguo, pouco acesso à informação e baixa adesão de pessoas ao sistema bancário.

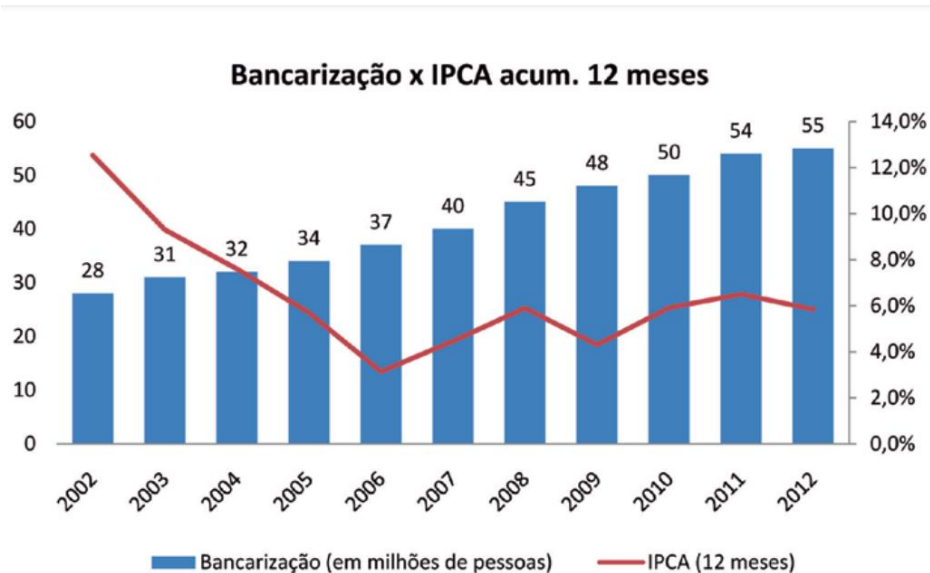
Ou seja, um emaranhado de “ingredientes” que dificultou um aprofundamento no estudo sobre educação financeira ao mesmo tempo que afetou a capacidade de planejamento do brasileiro e uma conceituação compreensível sobre planejamento e gestão de orçamento familiar ou doméstico.

Savoia, Saito e Santana (2007) confirmam que o período prolongado de hiperinflação e instabilidade monetária tornou o curto-prazismo uma característica predominante nas decisões financeiras, impulsionando atitudes defensivas em prol de um maior poder aquisitivo e do patrimônio familiar. Os autores dizem que adicionando ainda o inesperado e assustador confisco das cadernetas de poupança pelo governo Collor, em 1990, a população tornou-se mais insegura em relação ao hábito de poupar. Assim, a escolha de ativos reais e a procura por liquidez tenderam a tornar as decisões imediatistas e a encurtar o horizonte de planejamento, fazendo com que o consumo se tornasse prioridade e a cultura de poupança ficasse comprometida (GONÇALVES, 2017).

Gonçalves (2017) declara também que a situação começou a se modificar ainda na década de 1990, a partir da abertura econômica e do processo de estabilização do Plano Real, fato este que proporcionou uma valorização progressiva dos ativos financeiros em relação aos imóveis, terras e outros bens tangíveis e promoveu uma fase de aprendizado contínuo por parte dos indivíduos e das famílias sobre a nova situação econômica, aliada a uma necessidade de mudança da ótica de gestão financeira de seu orçamento e patrimônio (SAVOIA *et al.*, 2007).

Como consequência, ocorreu um maior controle sobre a inflação e um aumento da inserção de pessoas no sistema bancário (bancarização) (ARAÚJO; CALIFE, 2014), conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Bancarização x níveis de preços (IPCA acumulado)



Fonte: Araújo e Calife (2014).

Um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores é a falta de controle no orçamento, muitas vezes, proveniente da ausência de instrução sobre planejamento financeiro, adicionalmente ao consumismo, que tem afetado adultos, jovens e crianças. A carência de saúde financeira impacta a qualidade de vida, por gerar estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais (WISNIEWSKI, 2011).

Para Bruggen *et al.* (2017), o bem-estar financeiro é a capacidade dos indivíduos de tomar decisões sobre suas vidas, sem que haja preocupação com as suas restrições financeiras. O não pagamento de dívidas, ocasionado por precária ou inexistente gestão financeira, é um dos fatores de impacto no bem-estar financeiro (FRAGA, 2017).

Visto que há expressiva diversidade de áreas que podem ser sensibilizadas pela alfabetização financeira, os estudos existentes são aplicados em diferentes contextos sociais, como pode ser exemplificado no Quadro 1, que representa uma amostra de artigos científicos, teses e dissertações que discutem o assunto.

Quadro 1 – Amostra de artigos, teses e dissertações sobre alfabetização financeira

Autor (Ano)	Título	Instituição	Tipo
Borges; Wichmann (2022)	Alfabetização financeira para crianças e jovens: aplicação de um indicador de alfabetização financeira em estudantes do ensino técnico do Instituto Federal do Pará (IFPA)	IFPA	Artigo
He; Ahunov (2022)	Financial Literacy: The Case of China	China & World Economy	Artigo
Struckell (2022)	Financial literacy and self-employment – The moderating effect of gender and race	Journal of business research	Artigo
Menezes (2022)	Alfabetização financeira para o Ensino Médio: uma proposta de itinerário formativo	UnB	Dissertação
Ingale (2022)	Financial literacy and financial behavior: a bibliometric analysis	Review of Behavioural Finance	Artigo
Xue (2021)	Financial literacy and financial strategies: The mediating role of financial concerns	Australian Journal of Management	Artigo
Melo (2021)	Educação financeira e seus impactos na realidade de Porto Velho - RO	Diálogos economia e sociedade	Artigo
Philippas (2020)	Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece	European journal of finance	Artigo
Batista (2018)	A educação financeira nos cursos de formação inicial de professores de matemática das universidades públicas do Estado de São Paulo	USP	Dissertação
Oliveira (2018)	Qualidade de vida no trabalho: relações com literacia financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho	USP	Tese

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No artigo “Alfabetização financeira para crianças e jovens: aplicação de um indicador de alfabetização financeira em estudantes do ensino técnico do Instituto Federal do Pará (IFPA)” de Borges e Wichmann (2022) é analisado o nível de alfabetização financeira dos discentes do IFPA para esclarecer se o público possui alfabetização financeira necessária para gerir o auxílio financeiro recebido através de programas do Governo Brasileiro. Os pesquisadores aplicaram o indicador de Potrich (2016) para verificar o nível de alfabetização financeira de 145 crianças e jovens que cursaram o ensino técnico no IFPA em Marabá/PA no ano de 2022. Com a intenção de subsidiar futuros estudos para jovens no Brasil, a conclusão em relação à alfabetização financeira foi promissora.

O artigo “Financial Literacy: The Case of China” de He e Ahunov (2022) analisou os determinantes da alfabetização financeira na China, utilizando as ondas de 2013 e 2015 da *China Household Finance Survey*, que incluiu as chamadas “Três Grandes” questões de alfabetização financeira que testam a compreensão dos indivíduos sobre taxas de juros compostas, inflação e risco. O resultado encontrado foi que a alfabetização financeira no país

era baixa, assim como a conscientização das pessoas analfabetas financeiras sobre sua própria falta de habilidade financeira, o que insinua uma necessidade de intervenção na educação dos habitantes do país.

O artigo “Financial literacy and self employment – The moderating effect of gender and race” de Struckell (2022) utilizou uma amostra de 15.069 participantes e encontrou uma associação positiva entre alfabetização financeira e trabalho autônomo no contexto dos Estados Unidos. Também descobriu que as mulheres com pontuações mais altas de alfabetização financeira têm maior probabilidade de trabalhar por conta própria do que os homens.

A dissertação “Alfabetização financeira para o Ensino Médio: uma proposta de itinerário formativo” de Menezes (2022) apresenta o tema a partir de um quadro de competências essenciais em alfabetização financeira para jovens, avaliações de letramento financeiro do programa internacional de avaliação de estudantes e um documento com recomendações e orientações para elaboração e arquitetura curricular dos itinerários formativos. O objetivo é ajudar professores e instituições na implementação do novo ensino médio e possibilitar aos estudantes entre 15 e 18 anos o alcance do nível básico de conhecimento em finanças adequados à realidade de cada faixa etária. Provavelmente itinerários formativos sejam hoje a maneira mais lúdica e atraente para despertar nos jovens interesse pelo aprendizado.

O artigo “Financial literacy and financial behavior: a bibliometric analysis”, de Ingale (2022) utiliza a síntese de estrutura de conhecimento para realizar um mapeamento científico abrangente sobre comportamento e alfabetização financeiros. Foi realizada uma análise bibliométrica de 1.138 documentos, com base em uma estratégia de pesquisa científica executada no banco de dados Web of Science durante o período de 1985 a 2020. Os resultados mostraram a evolução do tema como um campo interdisciplinar.

O artigo “Financial literacy and financial strategies: The mediating role of financial concerns”, de Xue (2021) analisa como a alfabetização financeira dos idosos afeta suas decisões sobre a adoção de diversas estratégias financeiras. Descobriu-se que pessoas alfabetizadas financeiramente são mais propensas a buscarem aconselhamento financeiro profissional e que as preocupações financeiras medeiam a maioria dos nexos de alfabetização financeira-estratégia, curiosamente, com os analfabetos financeiros sendo mais dispostos a terem preocupações financeiras e a cortarem gastos.

O artigo “Educação financeira e seus impactos na realidade de Porto Velho - RO”, Melo (2021) tem a intenção de refletir sobre as consequências da alfabetização financeira, listando a qualidade de vida do brasileiro, o incentivo à cultura e a diminuição de dívidas ativas

já registradas. Tornando o estudo mais completo, o autor também busca promover a reflexão sobre o papel de órgãos dos setores público e privado no acompanhamento e estímulo a seus colaboradores, como forma de contribuição para o avanço financeiro da população e da economia do país.

“Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece”, de Philippas (2020) avaliou a relação entre alfabetização financeira, fragilidade financeira e bem-estar financeiro em paralelo com a identificação de seus determinantes, envolvendo uma amostra de 456 estudantes universitários da Grécia. Os resultados mostraram que os alunos do sexo masculino e os alunos que mantêm registros de despesas ou o pai com alto nível educacional são mais alfabetizados financeiramente. Constatou-se também que os alunos alfabetizados financeiramente são mais capazes de lidar com um choque financeiro inesperado.

A dissertação “A educação financeira nos cursos de formação inicial de professores de matemática das universidades públicas do Estado de São Paulo”, de Batista (2019) teve como objetivo principal a análise do tratamento da educação financeira nos cursos de formação de professores de matemática das Universidades públicas de São Paulo. Notou-se que o tema ainda é incipiente na área e tem sofrido modificações à contextualização cotidiana.

Por fim, a tese “Qualidade de vida no trabalho: relações com literacia financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho” de Oliveira (2018), constrói uma relação entre qualidade de vida no trabalho e alfabetização financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho numa organização pública, sendo a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro adotados como antecedentes da qualidade de vida no trabalho e do desempenho no trabalho. Três das quatro hipóteses levantadas, resultaram em uma relação positiva e significativa.

Como se pode observar, o tema é complexo e por estar relacionado a um número abundante de variáveis, faz-se necessário um retorno à sua exploração, para verificar questões ainda não abordadas ou pouco reviradas, compreendendo sua relevância para a saúde financeira do indivíduo, que transcende uma perspectiva emocional e tem a capacidade de alterar seu modo de vida.

No campo militar, a temática começou a ser explorada há pouco tempo. Especificamente na Base Aérea de Natal, há projetos embrionários sobre o assunto, como o Programa de Educação Financeira (PEF), mas não foram realizados ainda estudos mais aprofundados.

Dentro deste contexto, este trabalho se propõe a responder o seguinte problema: **“Qual é a relação de fatores sociodemográficos com o nível de alfabetização financeira dos trabalhadores de uma instituição pública federal militar?”**.

As respostas para este questionamento irão colaborar fortemente para a pesquisa, e por conseguinte, serão incentivo à instituição para formação de políticas de fomento à alfabetização financeira.

Ressalta-se que o presente estudo não pretende esgotar o assunto em questão, levando em consideração sua extensão e desdobramentos. A intenção é ater-se na esfera do público-alvo investigado e propor futuras análises no âmbito da Força Aérea.

O estudo tem por objetivo geral: Relacionar fatores sociodemográficos a alfabetização financeira dos militares da Base Aérea de Natal.

Para atingir o objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Discutir o comportamento financeiro dos respondentes;
- 2) Refletir sobre o nível de conhecimento financeiro e os materiais instrucionais disponibilizados pela instituição;
- 3) Discutir a atitude financeira dos respondentes.

2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR FINANCEIRO

A alfabetização financeira, também conhecida como literacia financeira, é percebida como a habilidade na realização de julgamentos e tomada de decisões eficazes sobre o uso e a gestão do dinheiro (SCHAGEN, 1997).

Outros conceitos a respeito da literacia financeira incluem a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam ao nível do bem-estar material (VITT; ANDERSON; KENT; LYTER; SIEGENTHALER; WARD, 2000), a capacidade de avaliar novos e complexos instrumentos financeiros e tomar decisões [...] de modo a melhor satisfazer objetivos de longo prazo (MANDEL, 2008) e a compreensão sobre os princípios de mercado, instrumentos, organizações e regulação (FINANCIAL INDUSTRY REGULATORY AUTHORITY, 2009).

Muitas vezes alfabetização financeira e educação financeira são mencionadas como sinônimos. Porém, vários autores defendem sua diferenciação: a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2009), por exemplo, define a educação financeira como um processo de melhoria da compreensão sobre produtos financeiros, enquanto a alfabetização financeira é explicada como a combinação de conhecimento, habilidade e atitude para tomada de decisões financeiras para o alcance do bem-estar financeiro (OCDE, 2011). A partir dessas descrições, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) concluíram que a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam a tomada de decisões de sucesso, ou seja, possui relação com o conhecimento, enquanto a alfabetização financeira é o uso do conhecimento e habilidades já absorvidas, estando associada às ações relativas a finanças.

A alfabetização financeira também pode ser definida, de acordo com Lusardi e Tufano (2015), como a utilização de conhecimentos básicos acerca de juros compostos na rotina das escolhas financeiras. Os autores afirmam ainda que a competência financeira se tornou mais essencial à medida que os mercados financeiros oferecem escolhas mais complexas e a responsabilidade de poupar e investir para o futuro passou do governo e empregadores para indivíduos.

Sendo assim, esta produção adotou diferenciação entre os conceitos e realizou testes voltados para achados sobre alfabetização financeira, a partir das concepções de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, descritas nas seções seguintes.

Para o Banco de Portugal (2011), a literacia financeira auxilia os cidadãos a tomarem decisões sobre gestão do orçamento familiar, controle da conta bancária e escolha de produtos e serviços bancários adequados a seus perfis.

Anderson, Baker e Robinsonc (2017), indicam que a alfabetização financeira está positivamente correlacionada a comportamentos financeiros domésticos, como planejamento de aposentadoria e poupança preventiva e que pessoas com baixa alfabetização financeira não possuem a real noção do seu nível de conhecimento sobre o assunto. Por isso, tomam decisões financeiras abaixo do ideal, e estão menos propensas a aceitar conselhos de planejamento financeiro.

Morgan e Long (2020) afirmam que a alfabetização financeira tem efeitos significativos estatisticamente sobre a inclusão financeira e a poupança e Disney e Gathergood (2013), atestam que a literatura empírica existente sobre o assunto constata que os indivíduos que participam nos mercados financeiros apresentam, em média, uma melhor compreensão dos principais conceitos financeiros relevantes para esses mercados em comparação com os indivíduos que não participam.

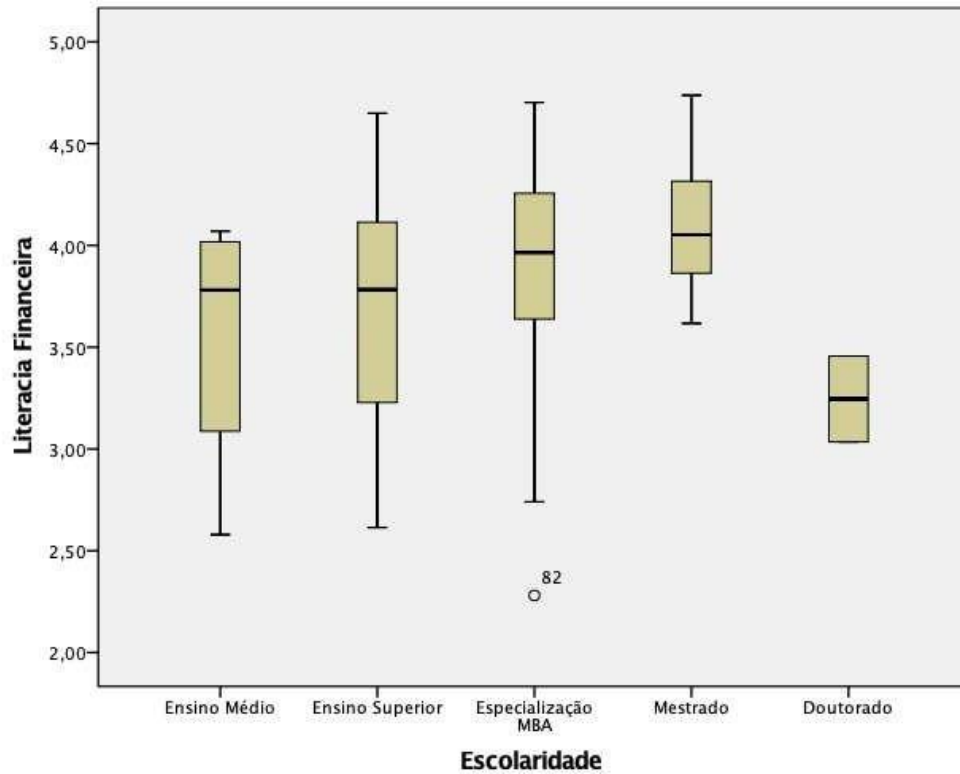
Martins e Fonseca (2017) dizem que a família e a escola são peças-chave no processo de alfabetização financeira, pois é nela que os primeiros conhecimentos são alicerçados por meio dos pais, que servem de influência para formar crenças e práticas, enquanto a escola tem o papel de auxiliar a formar cidadãos autônomos e esclarecidos, também em assuntos econômicos. Como reforço, Brown *et al.* (2014) descobriram que os jovens que estavam na escola após a implementação de uma política de alfabetização financeira tinham pontuações de crédito relativamente mais altas e taxas de inadimplência mais baixas do que os demais, enquanto Joo e Grable (2005), entendem que as pessoas expostas a alfabetização financeira no local de trabalho são mais propensas a ter um programa de poupança de aposentadoria.

Para justificar os diferentes comportamentos financeiros, Strömbäck *et al.* (2017) listam o autocontrole, o otimismo e a tendência a pensar deliberadamente como fatores de variação, sendo o segundo item uma característica que torna os indivíduos mais propensos a economizar. Nessa linha comportamental, Skagerlund *et al.* (2018) defendem que os aspectos emocionais, a ansiedade financeira e a ansiedade matemática interferem de forma independente a capacidade dos indivíduos de atingirem a alfabetização financeira.

Pesquisadores, como Amadeu (2009) e Lusardi e Mitchell (2011), também apontam o nível de escolaridade como um fator de alfabetização financeira. A Figura 1, a seguir, ilustra um dos resultados da pesquisa de Oliveira (2018), onde se pode verificar a relação entre literacia

financeira e o nível de escolaridade dos entrevistados. Neste trabalho, foi constatada uma relação direta e positiva entre ambos, sendo descartado o resultado obtido para o nível de doutorado, devido à baixa representatividade de respondentes da pesquisa.

Figura 1 – Literacia financeira e nível de escolaridade



Fonte: Oliveira (2018).

Outros fatores, como variáveis demográficas e socioeconômicas já foram apontadas em pesquisas, conforme sintetizaram, Potrich *et al.* (2013) no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese da relação entre as variáveis demográficas e socioeconômicas e a alfabetização financeira

VARIÁVEIS	RELAÇÃO COM A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	AUTORES
GÊNERO	As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; As mulheres são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; A educação financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; Fazendo um comparativo entre mulheres, aquelas casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); Agarwalla <i>et al.</i> (2012).
IDADE	A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de educação financeira; A educação financeira é mais baixa entre os mais jovens e os mais velhos.	Lusardi e Tufano (2015); Lusardi e Mitchell (2011); Finke <i>et al.</i> (2011); Atkinson e Messy (2012).
ESTADO CIVIL	Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores conhecimentos financeiros do que os casados.	Research (2003).
ESCOLARIDADE	Aqueles com maiores níveis de alfabetização financeira são os que possuem maiores níveis de escolaridade; O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação está relacionado ao nível de educação financeira; Aqueles com menor nível educacional são menos propensos a responder às perguntas corretamente e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.	Amadeu (2009); Lusardi e Mitchell (2011).
RENDA	Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira; Alfabetização financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida.	Lusardi e Tufano (2015); Monticone (2011); Jappelli e Padula (2011); Hastings e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012).
TRABALHO	Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos financeiros menos desejáveis.	Chen e Volpe (1998); Research (2003).
ETNIA	Estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira; Negros e hispânicos são menos propensos a responder corretamente questões sobre esse assunto.	Lusardi e Mitchell (2005); Grable e Joo (2006); Lusardi e Mitchell (2011).

Fonte: Potrich, Vieira e Ceretta (2013).

Limitando o tema ao Brasil, Savoia, Saito e Santana (2007), acreditam que as autoridades no país não exercem a função de capacitar a população adequadamente para as tomadas de decisões no âmbito financeiro e apesar de a Bovespa e algumas organizações privadas além dos bancos desenvolverem práticas para atenuar essa lacuna, suas ações são ainda insuficientes.

Os autores citam o Programa de Educação Financeira, realizado pelo Banco Central do Brasil, responsável pela orientação da sociedade no tocante a assuntos econômicos, a promoção de palestras e cartilhas gratuitas de educação ao investidor, pela Comissão de Valores Imobiliários e os projetos Educar e Bovespa vai até você, da Bolsa de Valores de São Paulo, mas apontam que o Ministério da Educação e Cultura não define a educação financeira como obrigatória no sistema de ensino.

Xiao e O'Neill (2016) afirmam que o conhecimento financeiro não garante uma gestão eficaz do dinheiro. Em contrapartida, estudos da OCDE (2017), afirmam que usualmente os indivíduos apresentam dificuldades para compreender noções básicas sobre finanças e que conhecimentos econômico-financeiros ampliam a possibilidade de uma boa gestão de renda visando qualidade de vida.

Hilgert *et al.* (2003) corroboraram a afirmação quando documentaram uma forte relação entre o conhecimento financeiro e a probabilidade de um indivíduo se envolver em práticas financeiras recomendadas, como a manutenção de um fundo de emergência.

Para avaliar o nível de alfabetização financeira Lusardi e Mitchell (2011a) criaram três perguntas, utilizadas posteriormente em diversos trabalhos (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013), que abrangem os conceitos econômicos fundamentalmente relacionados com a poupança, conhecimento de risco e diversificação. As questões foram construídas com base em quatro princípios fundamentais: simplicidade (mensuração de conceitos financeiros básicos), relevância (preocupação em relacionar as questões a conceitos pertinentes ao dia a dia financeiro dos entrevistados), brevidade (utilização do menor número possível de perguntas) e capacidade de diferenciação (perguntas que possibilitem a mensuração de níveis de conhecimento, de modo a comparar as pessoas em termos de suas pontuações) (LUSARDI; MITCHEL, 2011b).

São elas: (1) Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro render? (2) Imagine que a taxa de juros da sua poupança seja de 1% ao ano e a inflação seja de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? (3) Assinale a informação a seguir. “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.”

Os estudos de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que serviram como base metodológica desta pesquisa, utilizaram as perguntas de Lusardi e Mitchell (2011a) para mensurar o conhecimento financeiro e acrescentaram outros dois blocos de questões, denominados de

fatores, que foram utilizados para aferir o comportamento financeiro e a atitude financeira. Os autores defenderam que os três blocos juntos determinam de uma maneira mais completa a alfabetização financeira.

Após análise das conclusões dos autores acima, entende-se a alfabetização financeira como precursora para melhores possibilidades de controle e gerenciamento dos recursos econômicos pessoais e desencadeamento de outros benefícios indiretos, como a qualidade de vida e o bem-estar financeiro.

O bem-estar financeiro (BEF) para Joo (2008), é a sensação de um indivíduo estar saudável financeiramente e desprendido de preocupações, baseado em avaliações subjetivas ou percepções de circunstância financeira atual e em tempo posterior. Para o Consumer Financial Protection Bureau (2019), é o estado que proporciona às pessoas mais facilidade em satisfazerem suas necessidades imediatas e a se sentirem mais confiantes sobre seu futuro.

Nesse sentido, Plagnol (2011) declara que a habilidade em administrar os recursos financeiros, com vistas a um equilíbrio que proporcione estabilidade econômica é um fator importante para todos os indivíduos e quando isto se concretiza, o BEF é alcançado. Bruggen *et al.* (2017) complementam que o bem-estar financeiro é a capacidade dos indivíduos de tomar decisões sobre suas vidas, sem que haja preocupação com as suas restrições financeiras. O não pagamento de dívidas, ocasionado por precária ou inexistente gestão financeira, é um dos fatores de impacto no bem-estar financeiro (FRAGA, 2017), afirmação corroborada por Norvilitis, Szablicki e Wilson (2003) e Norvilitis *et al.* (2006).

Portanto, para que seja realizada a identificação a respeito da satisfação financeira de um indivíduo, é indispensável averiguar a conjuntura do seu modo de viver e sua renda disponível: quanto maior o déficit monetário comparado à renda, menor tende a ser a satisfação financeira (VLAEV; ELLIOTT, 2014).

Quanto aos níveis sociais mais atingidos pelo estresse financeiro, destacam-se os grupos de baixa renda, que se sustentam com orçamentos limitados e normalmente não desenvolvem uma gestão financeira estável para atendimento de suas necessidades básicas, o que dificulta o alcance do BEF (LYONS; YILMAZER, 2005). Dessa forma, boas perspectivas financeiras para o futuro e boas condições no presente aliados a segurança monetária potencializam o BEF (CAMPARA; VIEIRA; POTRICH, 2017) e pessoas com mais elevada estabilidade, segurança no trabalho, boa administração de seus recursos financeiros e uma receita mensal mais alta estão mais contentes com suas vidas (BINDER; COAD, 2015).

A nível individual ou coletivo, o bem-estar financeiro pode afetar a qualidade de vida, sucesso, felicidade, bem-estar geral, saúde e qualidade do relacionamento (Dunn; Mirzaie, 2012; Hubler; Burr; Larzelere; Busby, 2016). Uma sociedade financeiramente sólida impulsiona o consumo doméstico, reduz as necessidades de assistência do governo e fortalece a governança (SACKS *et al.*, 2012).

De acordo com Mata, Félix e Briano (2022), a importância da alfabetização financeira para o bem-estar financeiro já é reconhecida por organizações internacionais: tanto a OCDE e a Proteção Financeira do Consumidor Bureau (CFPB) afirmam que a medida de sucesso para os esforços de alfabetização financeira deve ser o BEF. E nesse contexto, a alfabetização financeira é uma combinação de conscientização, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para decisões.

Diante de todas as razões elencadas acima, foram realizados estudos relacionando características sociodemográficas ao BEF. O Quadro 3, elaborado por Fraga (2017), resume a influência desses aspectos socioeconômicos e demográficos na visão de diversos autores.

Quadro 3 – Aspectos socioeconômicos e demográficos sobre o bem-estar financeiro

VARIÁVEL SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA	INFLUÊNCIA ESPERADA	AUTORES
GÊNERO	Homens e mulheres possuem percepções diferentes em relação ao bem-estar financeiro. As mulheres são menos satisfeitas em relação aos homens.	Gutter e Copur (2011); Leach, Hayhoe e Turner (1999); Shim <i>et al.</i> (2009).
ESTADO CIVIL	Os indivíduos casados são mais propensos a estarem satisfeitos com a situação financeira.	Sumarwan (1990); Diniz <i>et al.</i> (2014).
	Os indivíduos solteiros são mais propensos a estarem satisfeitos com a situação financeira.	Gutter e Copur (2011).
FILHOS	A presença de crianças na composição familiar altera a percepção de bem-estar financeiro.	Penn (2009); Kunkel (2014).
GRAU DE ESCOLARIDADE	Quanto maior o nível educacional maior a satisfação financeira.	Lown e Ju (1992); Penn (2009); Kunkel (2014).
	Quanto maior o nível educacional menor a satisfação financeira.	Plagnol (2011)
RENDA	Os indivíduos com rendimentos mais elevados são mais propensos a serem satisfeitos com a sua situação financeira.	Sumarwan (1990); Penn (2009); Delafrooz e Paim (2011); Vlaev Elliott (2014); Kunkel (2014); Diniz <i>et al.</i> (2014)

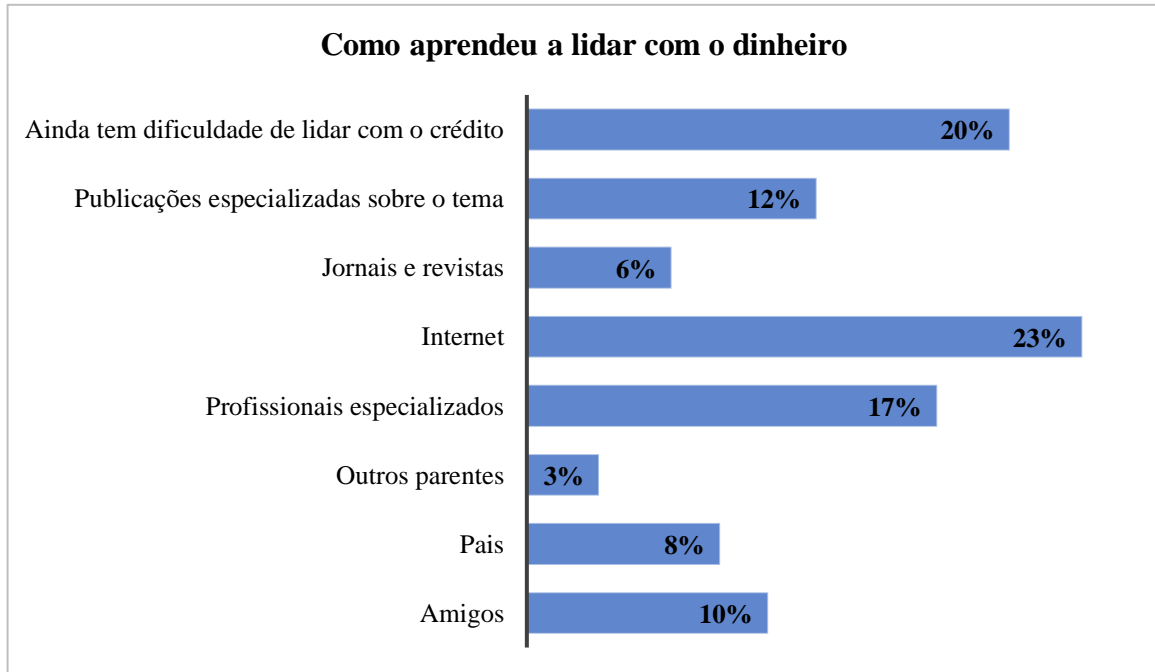
Fonte: Fraga (2017).

Outro aspecto relevante, o comportamento do consumidor frente ao crédito, reflexo da alfabetização financeira e causa do bem-estar financeiro, foi mencionado por Araújo e Calife (2014). De acordo com os autores, a revista Boa Vista Serviços promoveu uma pesquisa em 2014 para levantar dados a respeito da percepção do consumidor sobre crédito e consumo. O total de respondentes foi de 967, sendo 44% representantes da classe C e 50%, das classes D e E.

A conclusão foi interessante: os pesquisados mostraram-se protagonistas de sua vida financeira e grande parte desse resultado deve-se a melhores condições de acesso à informação, intensificação de ações de educação financeira por parte de agentes do mercado e mais oportunidades de planejamento e de controle (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

No tocante à utilização do crédito, 80% declararam ter noção para lidar com suas finanças pessoais. O Gráfico 2 representa os meios de aprendizagem mais comuns dessa população para lidar com finanças pessoais.

Gráfico 2 – Meios de aprendizagem para lidar com finanças pessoais



Fonte: Adaptado de Araújo e Calife (2014).

3 O SIGNIFICADO DO DINHEIRO E O CONHECIMENTO FINANCEIRO

O dinheiro pode assumir outras funções, além do papel de intermediário para trocas. Isto, porque ele representa a mentalidade de um povo, que pode dar a ele significados políticos, econômicos, tecnológicos e culturais (LOPES *et al.*, 2017). Dentre as inúmeras funções que exerce, estão o de padrão de valor, riqueza, meio de pagamento, reserva de valor e fator de higiene (BUITONI, 1996).

Para Moreira (2000), *apud* Lopes *et al.* (2017), o dinheiro torna-se parte significativa da vida social, devido à sua conversibilidade, que o permite ser um objeto universal e presente na vida econômica cotidiana e o consumo representa mais que uma satisfação das necessidades materiais (BARBOSA, 2004). Provavelmente por isso, não é raro que os agentes financeiros possam tomar atitudes muitas vezes incompatíveis com aquelas baseadas em expectativas racionais (DE SOUZA, 2011).

As compras são impulsionadas pela procura do bem-estar pessoal (SOCIAL, 2011). Gil, Rocha e Rocha (2021) acreditam que é por meio do consumo que as escolhas e preferências dos indivíduos são expostas, e dessa forma, os possuidores podem reforçar suas identidades e consolidar suas posições. Também, afirmam que quando os compradores conquistam bens, transferem seus pertences simbólicos para si mesmos através de rituais de posse, passando a vê-los como uma extensão de seu “eu”.

Arnould e Thompson (2005) defendem que a teoria *Consumer Culture Theory* (CCT) se baseia na sociologia e antropologia do consumo e possui uma visão da psicologia que relacionada ao marketing (Gil, Rocha e Rocha 2021), se inclina para a observação da tendência dos consumidores a empenhar recursos na compra de objetos a partir de uma perspectiva simbólica e cultural, e não objetiva e prática, e em como os simbolismos podem se modificar a partir de interação entre consumidores e empresas. Da mesma forma, Baudrillard (2007) argumenta que a sociedade de consumo não compra produtos necessariamente por sua utilidade, mas pelo valor representativo que possuem.

Moreira e Tamayo (1999) desenvolveram a Escala do Significado do Dinheiro (ESD) e encontraram nove componentes (MOREIRA, 2002) que representam a concepção do dinheiro. Os componentes encontram-se no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Componentes do significado do dinheiro

Componentes	Significados
Poder	Afirmação da crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, assegurando uma situação privilegiada a quem o possui e permitindo burlar normas sociais.
Conflito	Significado negativo atribuído ao dinheiro no contexto das relações interpessoais cotidianas. Afirmação da crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo.
Prazer	Afirmação de crenças e sentimentos positivos relacionados ao dinheiro. Consequências positivas atribuídas ao dinheiro, tais como: prazer, felicidade, bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações interpessoais.
Progresso	Significado positivo atribuído ao dinheiro em relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades e a humanidade. Afirmação da crença de que o dinheiro é capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor.
Cultura	Significado positivo atribuído ao dinheiro como promotor do desenvolvimento cultural em geral. Disposição pessoal de investir dinheiro no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia.
Desapego	Afirmação de crenças e comportamentos envolvendo uma oposição entre dinheiro e espiritualidade e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais.
Sufrimento	Significado negativo atribuído ao dinheiro no nível da subjetividade envolvendo fortes emoções carregadas de sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, tais como: angústia, depressão, frustração e impotência.
Desigualdade	Significado negativo atribuído ao dinheiro como fonte de desigualdade social, segregação e preconceito. Afirmação da crença de que o dinheiro cria uma forte demarcação no espaço social, dificultando o acesso a lugares e pessoas de quem não o possui.
Estabilidade	Significado positivo atribuído ao dinheiro como fonte de estabilidade e segurança. Afirmação de crenças e comportamentos envolvendo a importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira.

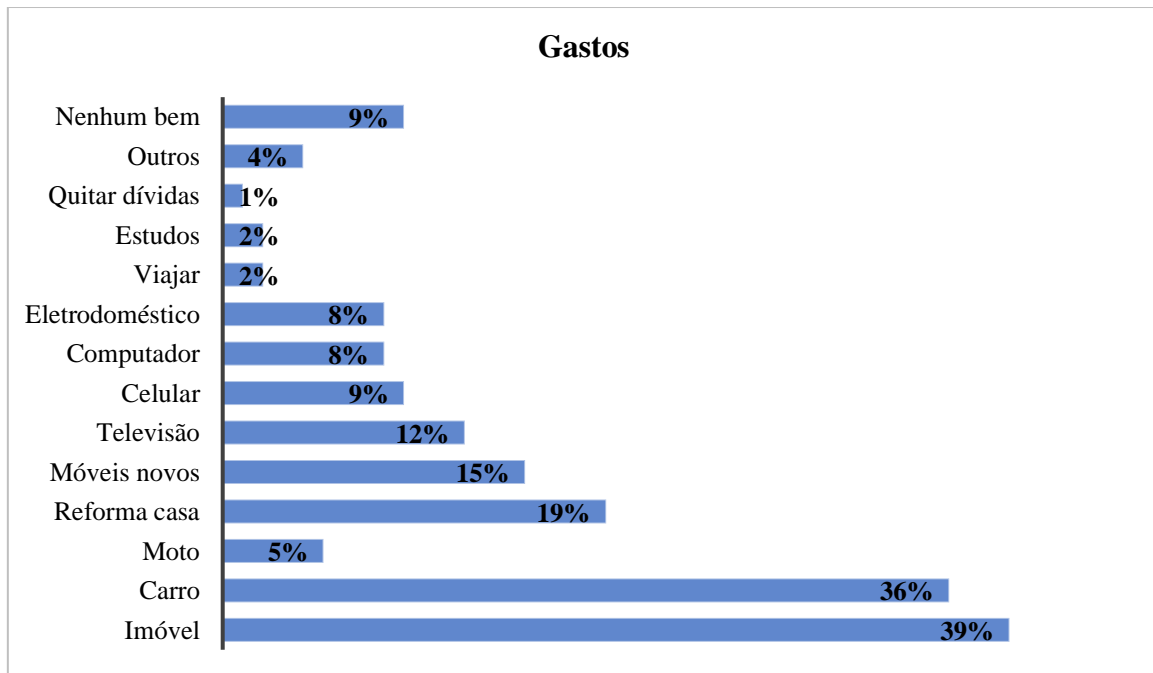
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Direcionando o assunto para o contexto nacional, após superar a fase de alta inflação, a partir da implantação do Plano Real, a população brasileira situava-se em uma nova circunstância econômica, a qual exigiu adaptação no comportamento consumidor que era de resguardo do poder de compra (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014).

A partir de 2001, com o início da desvalorização do dólar frente à moeda brasileira, aliada à queda dos juros e à política monetária expansiva, o país gradualmente alterou sua forma de consumo, devido à diversificação de ferramentas de acesso ao crédito. Nessa década, o Brasil viveu um “boom” de despesas com produtos importados e a população ampliou seu leque de opções de consumo (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

A pesquisa da revista Boa Vista Serviços, mencionada no tópico 2.2 por Araújo e Calife (2014), também investigou o sonho de consumo dos entrevistados nos 12 meses seguintes. O resultado pode ser analisado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Sonhos de consumo para os próximos 12 meses



Fonte: Adaptado de Araújo e Calife (2014).

A respeito da casa própria, por exemplo, que pode ser considerada um dos maiores sonhos de consumo, conforme o Gráfico 3, Gil, Rocha e Rocha (2021), afirmam que o desejo de aquisição de residências próprias pode ser com o intuito de representar ascensão social, demonstração de conquista, independência ou liberdade e estabilidade. Castilhos e Rossi (2009) ainda indicam que na população de baixa renda, a casa é “o primeiro dos bens valorizados” e para Rodrigues (2016), a aquisição de um imóvel para os antigos estratos sociais denominados como “D” e “E”, nomeados por Neri (2010) de classe “C”, representa um item de grande relevância. Somam-se também outras vantagens, como a melhoria da saúde física e mental, maior engajamento cívico e social, maior capacidade cognitiva, menos problemas comportamentais, estabilidade familiar e menor probabilidade de mudanças residenciais por parte dos proprietários (XU *et al*, 2015).

Gathergood e Weber (2017) também posicionam a aquisição de um imóvel como um ativo de investimento, uma fonte de garantia e, em muitos casos, o principal componente de um legado, enquanto Diaz-Serrano (2005) afirma que possuir uma moradia não é apenas um sinal de sucesso pessoal, mas também um dos mais importantes métodos de acumulação de riqueza.

De acordo com a OCDE (2005), a alfabetização financeira abrange três perspectivas: o conhecimento financeiro que envolve o entendimento de conceitos e riscos financeiros; a atitude financeira, que trata da motivação e confiança para aplicar o conhecimento financeiro e

o comportamento financeiro que leva a tomadas de decisões eficazes em diferentes contextos financeiros (PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018).

Para Moore (2003), o conhecimento financeiro é sinônimo de educação financeira e indivíduos que não são educados financeiramente tornam-se compulsivos na utilização do crédito, tendem a consumir de forma desequilibrada e a comprometer sua capacidade de pagamento. Nesse sentido, Claudino, Nunes e Silva (2009) e Lusardi e Mitchell (2013) afirmam que um maior conhecimento financeiro reduz a propensão ao endividamento e Gonçalves (2017) complementa com a informação de que pessoas com maior conhecimento financeiro estão mais propensas a manter uma gestão de fluxo de caixa, a poupar e a investir.

Lizote, Simas e Lana (2010) ainda afirmam que a falta de conhecimento e planejamento da vida financeira leva a gastos supérfluos e dificulta a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis que proporcione garantias futuras, informação corroborada por Savoia, Saito e Santana (2007), que reconhecem que o baixo conhecimento financeiro causa maiores dificuldades de compreensão dos conceitos financeiros básicos e, por consequência, aumenta o risco de problemas financeiros resultantes de decisões equivocadas.

Dessa forma, entende-se que o conhecimento financeiro proporciona aos indivíduos a capacidade de gerenciar de maneira eficiente seus recursos financeiros, a fim de tomarem decisões conscientes sobre as riquezas disponíveis e, conseqüentemente, aperfeiçoar as práticas orçamentárias, visando o momento atual sem deixar de planejar o futuro (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014). Além de ensinar como utilizar de maneira adequada o dinheiro com o objetivo de garantir o futuro, prepara para emergências e alcance do projeto de vida. Conseqüentemente, contribui para a melhoria da qualidade de vida, por meio de uma melhor gestão das finanças (BRUTES; SEIBERT, 2014).

Autores como Donadio, Campanario e Rangel (2012) procuraram entender sobre os fatores que influenciam no nível de endividamento pessoal e chegaram à conclusão de que a falta de conhecimento financeiro, bem como um melhor comportamento e atitude para lidar com as próprias finanças culminam para o seu aumento.

McKenzie e Liersch (2011) expuseram que a carência de conhecimento financeiro sobre o rendimento do dinheiro investido ao longo do tempo prejudica a intenção de economizar e investir. Em uma série de estudos, os autores mostraram que os consumidores ultrapassam seus saldos de poupança para o futuro usando uma taxa de crescimento linear, em vez de uma taxa de crescimento exponencial, que seria mais adequada. Dessa forma, muitos consumidores

subestimam o rendimento esperado e conseqüentemente, esperam retornos menores e sentem-se menos estimulados a poupar (GONÇALVES, 2017).

Estudando a população holandesa, Gaudecker (2015) chegaram à conclusão de que a ausência de conhecimento financeiro afeta a área de investimentos. O autor analisou a relação entre diversificação de capital e conhecimento financeiro e percebeu que os menos informados financeiramente estavam mais propensos a não realizar a diversificação adequada do seu patrimônio.

Seguindo uma linha psicológica, Shefrin e Thaler (1988) dedicaram-se à Teoria do Ciclo de Vida Comportamental, que abraça três características essenciais: (a) o autocontrole, que representa a capacidade do indivíduo de resistir às tentações para atingir o objetivo de poupar; (b) a contabilidade mental, um sistema particular de contas mentais sob o qual as pessoas tomam decisões tratando o dinheiro de forma diferente e (c) o enquadramento, que evidencia que a taxa de poupança pode ser impactada pela forma como o dinheiro é enquadrado ou descrito.

A Teoria do Ciclo de Vida Comportamental, que iluminou a orientação do tempo como uma contribuição relevante para o campo de estudos do comportamento financeiro, aponta que as dificuldades associadas ao autocontrole para economizar podem ser entendidas em termos de um conflito interno entre aspectos racionais e emocionais da personalidade humana. Utilizando uma estrutura dual, a ideia central é de que dois seres coexistem apesar de suas inconsistências temporais: o planejador, que está preocupado com o longo prazo e o executor, que está focado no curto prazo (GONÇALVES, 2017).

Ainda na linha comportamental, Gonçalves (2017) apresenta Haws et al. (2012) e Dholakia et al. (2016), que dizem que um indivíduo que se reconhece como um "poupador" e incorpora essa identidade como um valor pessoal, tende a criar um conjunto de estratégias comportamentais sustentáveis e de longo prazo, tais como monitorar diariamente suas despesas e conversar sobre poupança com familiares e amigos, para agir de acordo com essa identidade e valores afirmados.

Para Kuhl (1984), esta perspectiva confirma que a dificuldade enfrentada pelo consumidor para poupar não é proveniente da ausência de motivação, e sim da ausência de estrutura comportamental consistente perfilada à intenção de economizar.

Assim, Potrich, Vieira e Kirch (2014) e Mette e Matos (2016) defendem que é visível que entre os fatores que compõem a alfabetização financeira, o conhecimento é o mais apreçoado e mais possível de ser trabalhado, visto que se trata de um processo de capacitação

individual, com o propósito de alcance do desenvolvimento de habilidades para uma tomada de decisão mais assertiva com relação à maneira de tratar o dinheiro em um contexto pessoal.

4 APRENDIZAGEM, CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

A evolução da raça humana em direção à complexidade e à interdependência, evidencia a necessidade de uma reflexão abrangente sobre a aprendizagem ao longo da vida (CARNEIRO, 2011).

Nos dois últimos séculos, muitos estudiosos tentaram definir o fenômeno do aprendizado, considerado mutável e particular, inseridos em seus contextos ou sob influência de sua própria gênese (SCHUNK, 1986).

A aprendizagem se relaciona à totalidade de experiências episódicas percorridas ao longo da existência do ser humano, evidenciadas de diversas maneiras, que podem ocasionar a aquisição de novos conhecimentos (JARVIS, 2006; 2009a). Ela desenvolve-se em conjunto ao aumento da complexidade de adversidades (TEIXEIRA *et al.*, 2019), isto porque trabalhar com problemas genuínos da vida real dá significado aos conteúdos abstratos envolvidos (HUNG, 2016).

Flor e Carvalho (2011), argumentam que a aprendizagem se resume em um interminável método, no qual o cérebro responde aos estímulos do ambiente e aciona as ligações por onde passam esses impulsos, chamadas sinapses. Complementando, Cosenza e Guerra (2011), acreditam que o processo do aprendizado resulta na intensificação da complexidade das ligações de um circuito de neurônios e que o fenômeno da aprendizagem é individual e dependente de fatores históricos, sendo necessária a compreensão do processo biológico da aprendizagem com a finalidade de encontrar métodos para facilitá-la.

Nesse diapasão, a teoria do construtivismo explica que a aprendizagem acontece quando o indivíduo entra em contato com algo novo que interpreta e o transforma de modo específico, na intenção de integrá-lo, somando à bagagem que já traz consigo (SOLÉ; COLL, 2009).

Sendo assim, o aprendizado, é um processo complexo e contínuo que modifica as experiências pessoais e profissionais em uma variedade de formas, conforme a reflexão, a ação e a emoção, dentro de um contexto social e cultural. É o resultado de uma cultura (JARVIS, 2008). Portanto, tem que ser entendido como um processo social (JARVIS, 2006).

As teorias educativas tradicionais entendem o fenômeno educativo como uma relação de causa-efeito, determinado em uma aula, na qual o professor ensina e os alunos aprendem (COLOM, 2006).

O processamento de informações é realizado de diferentes formas, de acordo com cada indivíduo e isso tem associação não apenas ao intelecto, mas às emoções, sentimentos e outros fatores. Assim, a aceitação, o afeto e o reconhecimento por meio de “elogios” podem ser fatores motivadores da aprendizagem (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

Ausubel, Novac e Hanesian (1980), entendem que a motivação é essencial para a aquisição de conhecimento, tendo o papel de facilitadora e Tapia e Fita (2015), caracterizam aquela como “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Segundo eles, a motivação ocorre quando há interesse e prazer em executar tarefas por iniciativa própria (PERASSIONTO; BORUCHOVICH; BZUNECK, 2013).

Há diversos tipos de aprendizado, dentre eles, o aprendizado ao longo da vida, cuja conceituação está fundamentada na ideia de que as pessoas aprendem continuamente e ao longo de todas as fases da sua existência (SOUTO-OTERO *et al.*, 2005); o aprendizado por meio da experiência, que se resume a um processo de compreensão ou percepção de uma conjuntura, proveniente da participação em um evento consciente ou inconsciente (JARVIS, 2009b); o aprendizado formal, que envolve sequência, estruturação de tarefas coordenadas e organizadas previamente (ERAUT, 2004) e o aprendizado informal, que se define como um processo experiencial (MERRIAM, 2009; 2017; STRIMEL *et al.*, 2014) ou aquisição de novos conhecimentos, habilidades e entendimentos (STRIMEL *et al.*, 2014).

O contato com a educação financeira tem início na infância, quando as crianças acompanham os pais em lojas e mercados e assistem as permutas entre dinheiro e bens e serviços (BOWEN, 2002; DENEGRI; PALAVECINOS; RIPOLL; YÁÑEZ, 1999; SHIM; BARBER; CARD; XIAO; SERIDO, 2010; BESSA; FERMIANO; CORIA, 2014). Por isso, os valores financeiros dos adolescentes e seus pais costumam ser análogos (PRITCHARD; MYERS, 1992).

A influência dos adultos é tão forte, que mesmo com o costume de considerar que seus pais “não sabem de nada”, os filhos adolescentes identificam as competências financeiras de seus pais (BOWEN, 2002).

Embora normalmente alfabetizar as crianças seja uma função dos pais, muitos não possuem tal capacidade, por insuficiência dos conhecimentos necessários (JORGENSEN; SAVLA, 2010). No geral, o comportamento dos pais em relação a assuntos financeiros é uma forma deliberada das crianças aprenderem sobre o tema, utilizando apenas a observação (CLARKE *et al.*, 2005). Cardozo (2011) inclusive, declara que um nível débil de economia é

proveniente da falta de conhecimento a respeito de finanças pessoais, das restrições de recursos ocasionadas por dívidas existentes e pelo incômodo com o conceito de investir em detrimento da satisfação dos desejos imediatos.

Moura *et al.* (2006) alega que variáveis psicológicas podem conduzir indivíduos a contraírem dívidas. Assim, entra o campo das finanças comportamentais, que procura identificar e entender a abrangência entre a irracionalidade e o poder das decisões, entendendo que para gerir suas finanças, as pessoas têm interferências ambientais, políticas, sociais e emocionais (GARCIA; OLAK, 2007).

As finanças comportamentais têm o intuito de reconhecer e entender as ilusões cognitivas causadoras dos erros sistemáticos de avaliação dos investidores, para que sejam realizadas adaptações de modelos econômico-financeiros e consequente orientação e capacitação para tomadas de decisões mais acertadas (LEONE; GUIMARÃES, 2013).

Lima Filho *et al.* (2020) defendem que as decisões sobre produtos financeiros não são interferidas apenas pelo conhecimento, mas também pelo comportamento perante o dinheiro, investimentos, finanças pessoais e propensão a riscos e endividamentos.

Para Santos e Barros (2011) é assim que entra a atividade do cérebro humano, com o processamento de informações por meio de atalhos e filtros emocionais, que possibilitam a tomada de decisão de forma acelerada. O funcionamento do cérebro é complexo e as tomadas de decisão envolvem dois tipos de raciocínio: o raciocínio intuitivo e automático, que é rápido, não controlado, associativo e inconsciente, e o raciocínio reflexivo e racional, que é lento, controlado, exige esforço, dedutivo, consciente e sujeito a regras (THALER; SUNSTEIN, 2008).

Por essa razão, para algumas pessoas, é muito comum que no fim do mês haja mais dívidas que valores a receber, visto que elas passam a desenvolver uma estrutura de custos maior que sua própria renda (VIANA FILHO, 2003). A falta de autocontrole que elas possuem gera uma maior probabilidade de realização de compras de maneira compulsiva (ACHTZIGER *et al.*, 2015).

Analisando o comportamento e o autocontrole, Kahneman e Tversky (1979), publicaram o artigo *Prospect Theory: analysis of decision under risk*, no qual investigaram a tríade comportamento, atitude e tomada de decisão do investidor em circunstâncias rodeadas por riscos, relacionadas a investimentos. Como resultado, os autores fundamentaram a Teoria do Prospecto, que enfatiza a aversão à perda. Ou seja, os indivíduos sofrem mais com a dor da

perda do que comemoram os benefícios de um ganho correspondente (KOBBERLING; WAKKER, 2005).

Leone e Guimarães (2013) explicam que a partir da Teoria do Prospecto, observa-se que investidores tendem a repulsar um ganho maior quando necessitam assumir a possibilidade de uma perda expressiva, o que os leva a se contentarem com opções menos favorecidas, que possuam maiores chances de ganho.

Tversky e Kahneman (1974) explicam também que o processo decisório está sujeito a desvio sistemáticos, porque o cérebro utiliza mecanismos de atalhos para simplificar o julgamento e dessa forma, a maior parte das decisões são tomadas por meio de probabilidades subjetivas. Essas probabilidades subjetivas podem ser influenciadas pelo marketing, oferta e condições, permanência do indivíduo em um trabalho, necessidade de resgate rápido do valor investido, medo, estado civil e outros fatores emocionais (SANTOS; BARROS, 2011).

A partir desses fatores influenciadores do comportamento humano, Mello (2011) ressalta que uma vida financeiramente planejada não é o anseio principal da vida de muitas pessoas, seja pela desorientação sobre como iniciar uma vida organizada, ou pela dificuldade que enfrentam com investimentos. Também há de ser considerada a percepção positiva ou negativa em relação a dívidas que cada indivíduo possui, visto que esse entendimento influencia diretamente a vida financeira (PONCHIO, 2006). Isto porque indivíduos com orientação mais materialista e menor inquietação sobre o futuro possuem maior probabilidade a se tornarem endividados, sob influência do otimismo, tendência a pensar deliberadamente e baixo autocontrole (CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016; PERRY; MORRIS, 2005).

5 ATITUDE FINANCEIRA

A facilidade de acesso ao crédito a partir de uma variedade de opções facilita a vida das pessoas, porém incentiva o consumo inconsciente (CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016). Para Parker, Haytko e Hermans (2009), as pessoas frequentemente estão sujeitas a estímulos de consumo, seja pela sociedade ou mídias de marketing, que utilizam a vasta oferta de crédito para aumentar as vendas. Nessa seara, Bernthal, Crockett e Rose (2005) enfatizam que o endividamento tem sido fortemente provocado pelo enraizamento de uma cultura consumista.

A partir daí, Denegri, Martínez, Toro e López (2007, p. 97) alegam que as pessoas adquiriram mais tolerância e conformismo em relação ao endividamento devido à maior facilidade de crédito e que essa aceitação é um mecanismo habitual e faz parte do processo para o acesso a bens e serviços desejados.

A atitude é a avaliação global de um objeto com certo grau de preferência ou desvantagem (CAVAZZA, 2008). A atitude financeira por sua vez, simboliza o estado de espírito, opinião e julgamento a respeito das finanças (PANKOW, 2012), enquanto a atitude ao endividamento é determinada pela predisposição aprendida para responder de modo substancial, favorável ou desfavorável a determinadas situações sobre endividamento (SILVA, 2008), e a atitude em relação ao dinheiro é a predisposição para se preparar financeiramente para o futuro, com economia e administração de despesas (PANDEY, 2020).

Nesse sentido, Piccini e Pinzetta (2014) definem que atitudes financeiras que favoreçam o desvio de juros abusivos e incentivam a manutenção de recursos financeiros, sem custos excessivos geram economia e segurança e proporcionam tranquilidade financeira, enquanto Chien e Devaney (2001) e Kim e Devaney (2001) defendem que a atitude ao endividamento leva o indivíduo a tender mais favoravelmente ao uso do crédito e conseqüentemente, a se endividar com mais frequência.

Em resumo, a atitude financeira é entendida como um determinante da dívida, na medida em que está relacionada a práticas saudáveis sobre gestão financeira, como pagamento de contas em dia, elaboração de orçamentos, o ato de poupar e a gestão de uso de cartões de crédito (CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016).

Como a atitude financeira se relaciona ao julgamento sobre finanças, sobre o estado de espírito e sobre a opinião (HERDJIONO; DAMANIK, 2016), acaba se tornando um preditor do comportamento (AJZEN, 2020), devido a sua influência.

A atitude também pode variar de acordo com cada indivíduo, levando-se em consideração as diferentes condições e objetivos financeiros (PERMANA, 2022). Para Yulianti e Silvy (2013), uma boa gestão financeira tem início com atitudes financeiras e uma boa atitude financeira origina a crença de que uma boa gestão financeira trará benefícios para o bem-estar financeiro. Por isso, Pesquisas anteriores comprovaram que, sem uma boa atitude financeira, é difícil para alguém fazer uma poupança ou ter um capital de investimento futuro (PERMANA, 2022).

De modo similar, Norvilitis, Merwin, Osberg, Roehling, Young e Kamas (2006) e Keese e Schmitz, (2010) defendem que o endividamento gera problemas financeiros, que derivam emoções negativas, como estresse, angústia e ansiedade (HARRISON *et al.*, 2015), observações que levaram Campara, Vieira e Ceretta (2016) a entender que a atitude ao endividamento é influenciada por fatores comportamentais, explicados pela atitude financeira, como exemplo, a compulsão por compras.

6 METODOLOGIA

6.1 TIPOLOGIA

Com base em uma visão ontológica realista, que pressupõe a existência de razões sem prévias interpretações e uma epistemologia objetiva, na qual os significados já existem de forma racional e objetiva, e não são criados pela imaginação humana (SACCOL, 2009), esta pesquisa está fundamentada num paradigma positivista, na medida em que considera a realidade estruturada em fundamentos tangíveis e estáveis e se apoia numa lógica hipotética-dedutiva, definidas por Saccol (2009) como proveniente de um conhecimento já existente, com a presença de lacunas não solucionadas, que podem gerar hipóteses que venham a se tornar teorias.

Por conseguinte, o presente estudo está apoiado em uma abordagem quantitativa que se sucede quando as informações são expressas em dados numéricos, sem o pesquisador fazer juízo de valor, sendo tratados por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999; MARCONI; LAKATOS, 1999), ou seja, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis (FONSECA, 2002).

Na seção 7.2 foi utilizada uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 1999), para elucidar o manual de gestão do programa de educação financeira concebido pela FAB, que contém as diretrizes para a implantação do PEF na Aeronáutica

O método utilizado nesta investigação foi de natureza científica e original. Por meio de uma pesquisa *survey*, foram recolhidos dados de um corte transversal da amostra não probabilística e por conveniência, visto que os participantes foram eleitos por sua disponibilidade (FREITAS; OLIVEIRA; SACCOL; MOSCAROLA, 2000).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é rotulada como descritiva, na medida em que se preocupou em observar fatos, analisá-los e interpretá-los, sem interferência da pesquisadora (ANDRADE, 2002) e de natureza básica, visto que objetivou gerar conhecimentos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista e envolveu verdades e interesses universais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Por fim, os procedimentos utilizados estão relacionados a pesquisa de campo, que se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental é realizada a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante etc) (FONSECA, 2002). Nesta ótica, o pesquisador vai ao campo para coletar dados que serão depois analisados, utilizando uma variedade de métodos tanto para a coleta quanto para a análise (SPINK, 2003).

Esta produção utilizou questionário já aplicado anteriormente por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), para análise dos níveis de alfabetização financeira e relação entre gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, grau de escolaridade e renda dos entrevistados, com adaptações.

Na pesquisa também foi realizada a observação de artigos, teses e dissertações sobre o tema, que contribuíram para a organização das hipóteses, como Oliveira (2017), e para o ajuste do questionário, como Lusardi (2011; 2019).

Outras consultas que também contribuíram estão relacionadas à estrutura organizacional de trabalho do público estudado. Os dados de acesso restrito foram obtidos por meio de sítios eletrônicos disponíveis aos militares da FAB, em rede interna.

6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O Decreto-Lei nº 2.961, de 20 de janeiro de 1941, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas fundou na mesma data o Ministério da Aeronáutica, transferindo da Marinha, do Exército e do Ministério da Aviação e Obras Públicas parte dos militares, servidores civis, aviões e instalações. No mesmo ano, por meio do Decreto-Lei nº 3.302, foi criada a Força Aérea Brasileira - FAB (MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA, 2021).

Os membros das Forças Armadas, formam uma categoria especial de servidores da Pátria, em razão de sua destinação constitucional. São denominados militares e encontram-se na situação da ativa, quando estão efetivamente prestando serviço, ou na inatividade (BRASIL, 1980).

Conforme estabelecido na Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980, a hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas. A autoridade e a responsabilidade crescem de acordo com o grau hierárquico. A hierarquia militar é a ordenação da autoridade em níveis diferentes e se faz por postos ou graduações.

Dentro de um mesmo posto ou graduação, a ordenação se faz pelo tempo de permanência no posto ou graduação. O posto refere-se ao grau hierárquico dos Oficiais e a graduação, ao grau hierárquico dos Graduados, estando os Oficiais em uma estrutura de mais autoridade, em comparação aos Graduados.

As Figuras 2 e 3, a seguir, ilustram os postos e graduações, de forma decrescente na FAB.

Figura 2 – Postos na FAB



Fonte: Adaptado de Academia da Força Aérea (2022).

Figura 3 – Graduações na FAB



Fonte: Adaptado de Academia da Força Aérea (2022).

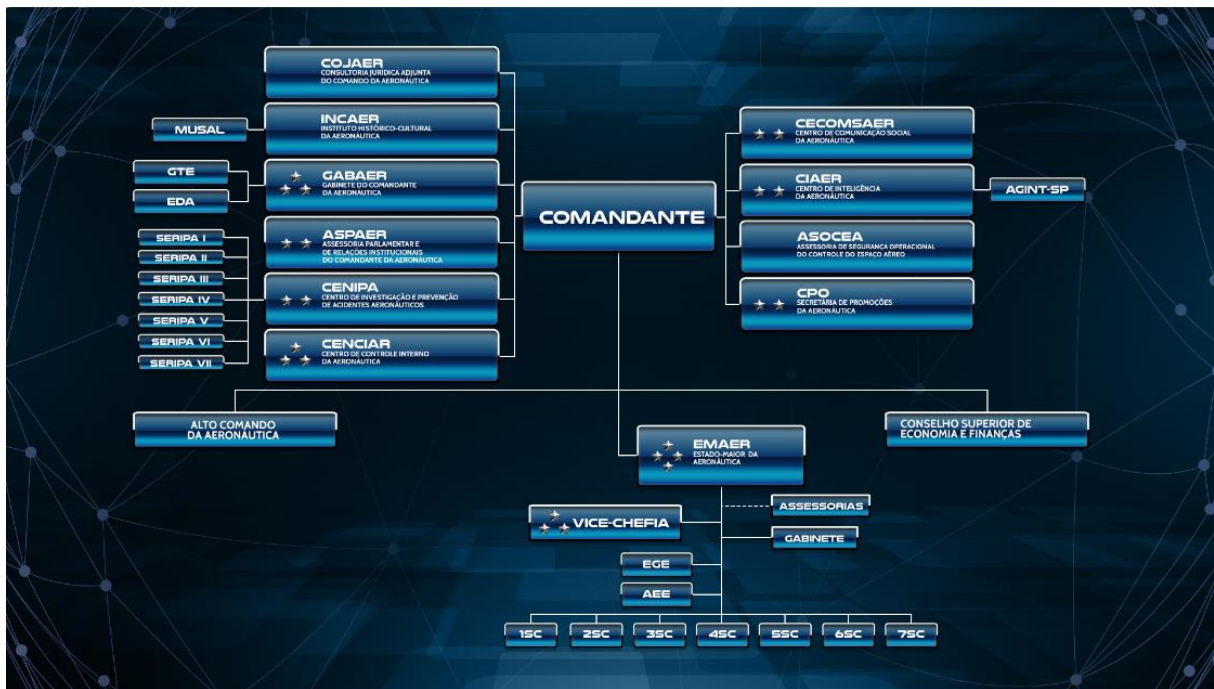
O posto e a graduação são divididos em quadros, que têm relação direta com a especialidade do militar e a forma de ingresso na Força. Ao todo, a FAB possui vinte e nove quadros, distribuídos nas diversas áreas de atuação (PORTAL DO MILITAR, 2022).

Em relação à estrutura organizacional, o Decreto nº 11.237, de 18 de outubro de 2022 divide a FAB em órgão de direção-geral, órgãos de assessoramento superior, órgãos de assistência direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica, órgãos de direção setorial, organizações militares da Aeronáutica e entidades vinculadas.

Os órgãos de direção setorial se subdividem em Comando-Geral de Apoio, Comando de Operações Aeroespaciais, Comando de Preparo, Comando-Geral do Pessoal, Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, Departamento de Controle do Espaço Aéreo e Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica (BRASIL, 2022).

A Figura 4 ilustra a mais alta hierarquia da FAB. Os órgãos de direção setorial encontram-se na estrutura, abaixo do comandante, em “Alto comando da Aeronáutica”

Figura 4 – Comando da FAB



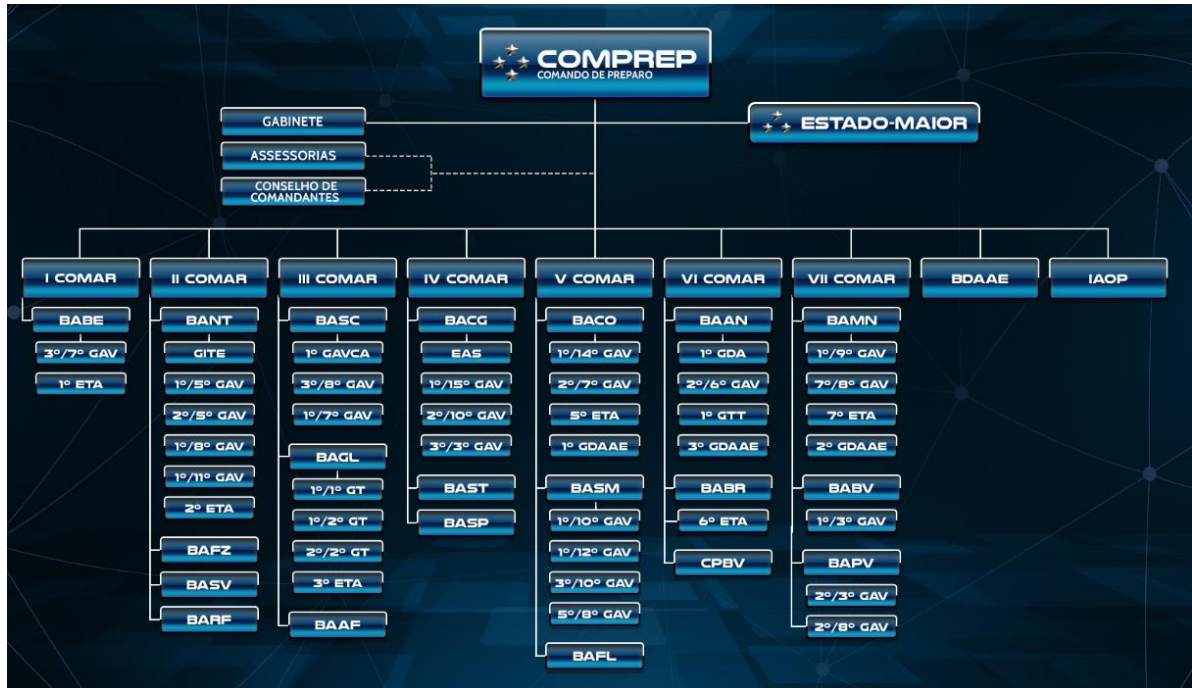
Fonte: Força Aérea Brasileira (2022).

O Comando de Preparo é composto por sete Comandos Aéreo Regionais, localizados em sete estados diferentes, e pela Primeira Brigada de Defesa Antiaérea (BRASIL, 2022).

O Segundo Comando Aéreo Regional (II COMAR), localizado na cidade de Recife, tem como organizações militares subordinadas a Base Aérea de Fortaleza (BAFZ), a Base Aérea de Natal (BANT), a Base Aérea de Recife (BARF) e a Base Aérea de Salvador (BASV) (BRASIL, 2022).

A Figura 5 demonstra a estrutura hierárquica das Organizações Militares (OM), a partir do órgão de direção setorial Comando de Preparo (COMPREP).

Figura 5 – Estrutura hierárquica das Organizações Militares - COMPREP



Fonte: Força Aérea Brasileira (2022).

Com sede em Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte, a Base Aérea de Natal (BANT) tem por finalidade prover o apoio necessário às unidades aéreas e unidades de Aeronáutica que nela operam, permanente ou temporariamente, ou que nela estejam sediadas (Segundo Comando Aéreo Regional, 2022).

Os servidores públicos militares da BANT serão objeto de estudo desta pesquisa e a eleição dos participantes foi realizada por conveniência.

O interesse em suceder este estudo deveu-se à relevância operacional que a BANT possui para a Força Aérea, visto que abriga cinco esquadrões aéreos, dentre eles três voltados para a formação e desenvolvimento operacional dos pilotos.

6.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A quantidade de entrevistados foi estabelecida por meio de amostragem. Para o cálculo, utilizou-se o método de Martins (2011):

$$\frac{n = (z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N)}{e^2(N-1) + z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad [1]$$

No qual:

n = tamanho da amostra;

z_g = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g;

\hat{p} = estimativa da proporção p;

\hat{q} = 1 - \hat{p} ;

N = tamanho da população e

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e \hat{p}).

Utilizando-se nível de confiança de 90% e margem de erro de 5%, na população de 1228 militares da BANT (PORTAL DO MILITAR, 2023), concluiu-se que o número mínimo da amostra necessária seria de 222 respondentes voluntários. Ao total, a pesquisa obteve 226 respostas, todas validadas. Anteriormente à aplicação definitiva, foi utilizada uma população teste de 21 pessoas, para verificação de possíveis inexatidões nas perguntas.

Quanto à coleta de arquivos, sobre os materiais instrucionais relacionados a finanças, utilizou-se a base de dados *Scopus*, com artigos preferencialmente revisados por pares. Optou-se também pela escolha de trabalhos mais recentes e/ou com apresentação de teorias mais robustas.

6.4 MODELO GERAL DAS RELAÇÕES E HIPÓTESES

Diante do exposto, esta pesquisa utilizou o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira para dimensionar a alfabetização financeira do público estudado. A partir da mensuração, foram relacionados empiricamente, por meio de testes estatísticos, os constructos gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, grau de escolaridade e renda para verificar as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 (H1): O gênero influencia significativamente a alfabetização financeira.

Hipótese 2 (H2): A idade influencia significativamente a alfabetização financeira.

Hipótese 3 (H3): O estado civil influencia significativamente a alfabetização financeira.

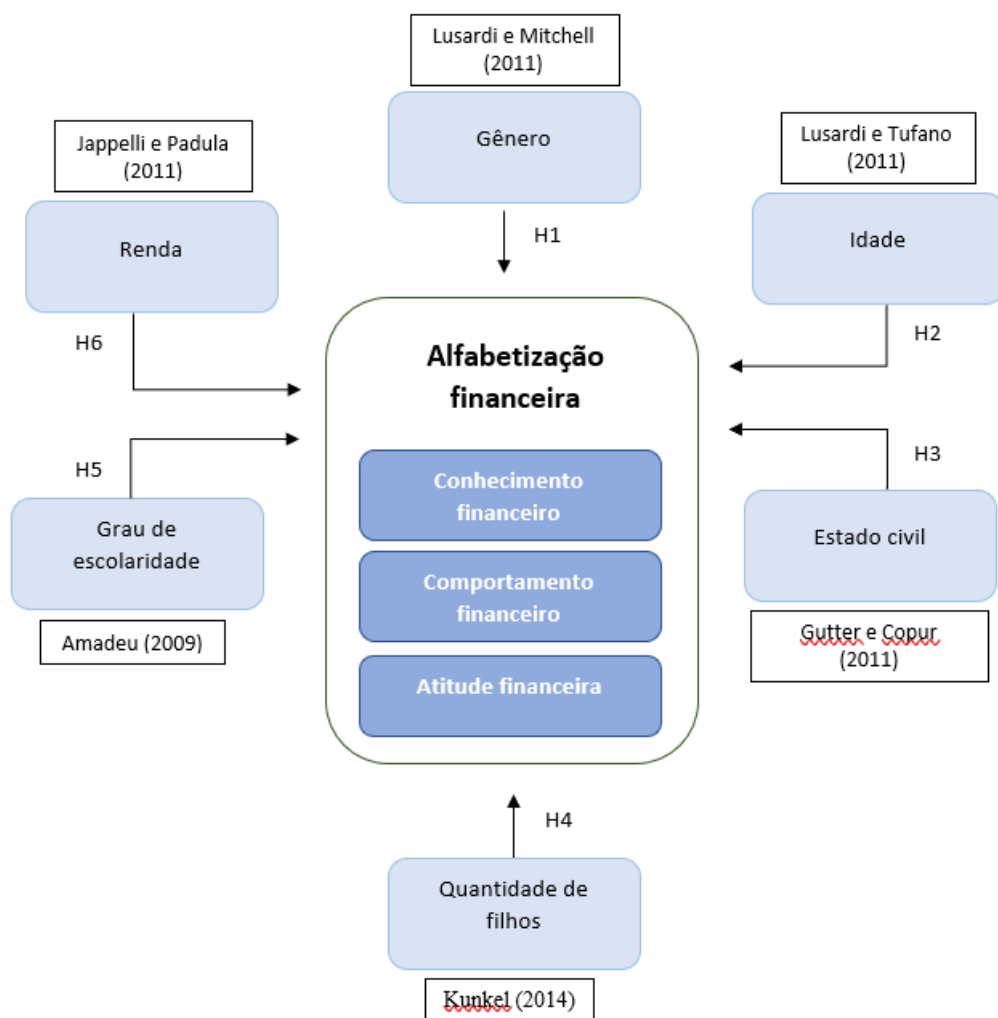
Hipótese 4 (H4): A quantidade de filhos influencia significativamente a alfabetização financeira.

Hipótese 5 (H5): O grau de escolaridade influencia significativamente a alfabetização financeira.

Hipótese 6 (H6): A renda influencia significativamente a alfabetização financeira.

A Figura 6, a seguir, apresenta de forma condensada a estrutura das hipóteses.

Figura 6 - Estrutura das hipóteses



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

6.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o desenvolvimento da prática da pesquisa, foram elaboradas as hipóteses, testadas a partir de relações já abordadas pela literatura.

O instrumento de pesquisa utilizou 42 perguntas, aplicadas durante os meses de fevereiro e março de 2023, divididas em 2 blocos: o primeiro, com 10 questões, está relacionado ao perfil sociodemográfico dos entrevistados e o segundo, que está subdividido em três fatores, apresenta 32 questões. Os fatores são comportamento financeiro (20 questões), conhecimento financeiro (3 questões) e atitude financeira (9 questões). Todas as questões foram apoiadas em Potrich, Vieira e Ceretta (2013). As adaptações realizadas no fator “conhecimento financeiro” basearam-se em Lusardi e Mitchell (2011b), com a finalidade de atingir quatro princípios: simplicidade, relevância, brevidade e capacidade de diferenciação do entrevistado, visto que Potrich, Vieira e Ceretta (2013) optaram por desmembrar este fator em 8 perguntas.

Para determinar o fator comportamento financeiro, as perguntas foram dispostas em uma escala tipo *likert* de 5 pontos (1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente). Estas avaliaram o comportamento dos entrevistados em relação à gestão financeira, uso do crédito, planejamento do consumo, investimento e poupança, valendo até 5 pontos cada questão, totalizando 100 pontos. Dessa forma, o fator comportamento financeiro foi aferido pela média das 20 respostas atribuídas a cada questão (MATTA, 2007), resultando em um fator de 5 pontos.

A mensuração do fator conhecimento financeiro foi realizada com questões que visaram mensurar o entendimento sobre inflação, taxa de juros composta e valor do dinheiro no tempo, dispostas na forma de múltipla escolha, com apenas uma alternativa correta. A cada questão foi atribuído o peso 1,0 e a análise sobre o conhecimento financeiro foi: baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação até 1,0), nível médio (2,0) e alto nível de conhecimento (3,0) (LUSARDI; MITCHELL, 2011b), resultando em um fator de 3 pontos no total.

Por fim, o fator atitude financeira, com questões que mediram a autoavaliação da gestão financeira, foi avaliado por uma escala tipo *likert* de 5 pontos (1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente), assim como o comportamento financeiro. A atitude financeira também foi calculada pela média das questões (SHOCKEY, 2002), resultando em um fator de 5 pontos.

As questões cujas respostas foram medidas na escala tipo *likert* apresentaram pontuação 1 para “Discordo totalmente”, 2 para “Discordo”, 3 para “Não concordo nem discordo”, 4 para “Concordo” e 5 para “Concordo totalmente”, exceto as questões 5, 9, 11, 19

e 20, que foram invertidas e apresentaram pontuação de 5 para “Discordo totalmente”, 4 para “Discordo”, 3 para “Não concordo nem discordo”, 2 para “Concordo” e 1 para “Concordo totalmente”.

Tomando-se por base que a alfabetização financeira é a junção desses três fatores (comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira) (OCDE, 2005), todos de mesma relevância, a variável alfabetização financeira foi determinada por meio da soma padronizada dos três aspectos (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

$$ALFin = ComportamentoFin/5 + ConhecimentoFin/3 + AtitudeFin/5 \quad [2]$$

Onde:

ALFin = variável dependente alfabetização financeira;

ComportamentoFin/5 = média padronizada das perguntas sobre comportamento financeiro;

ConhecimentoFin/3 = média padronizada das perguntas sobre conhecimento financeiro e

AtitudeFin/5 = média padronizada das perguntas sobre atitude financeira.

As médias padronizadas significam que:

- 1) O comportamento financeiro possui 20 questões, que valem no máximo 5 pontos cada uma, totalizando uma pontuação máxima de 100 pontos no fator;
- 2) O conhecimento financeiro possui 3 questões, que valem 1 ponto cada uma, totalizando uma pontuação máxima de 3 pontos no fator e
- 3) A atitude financeira possui 9 questões, que valem no máximo 5 pontos, cada uma, totalizando uma pontuação máxima de 45 pontos no fator.
- 4) Visto que os três fatores possuem o mesmo peso (OCDE, 2005), para igualar a pontuação máxima de cada fator, é necessário dividir o número total de questões do fator comportamento financeiro por 20 e o número total de questões do fator atitude financeira por 9, para obtenção da média de pontos por questão.
- 5) Assim, o fator comportamento financeiro vale 5 pontos, o fator conhecimento financeiro vale 3 pontos e o fator atitude financeira vale 5 pontos.
- 6) Portanto, o fator alfabetização financeira deve ser calculado a partir da equação [2].

Para avaliar as relações propostas nesta pesquisa, foram utilizadas estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada, com aplicação dos dados no software *RStudio*.

Primeiramente foi calculada a estatística descritiva das variáveis gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, grau de escolaridade e renda, utilizando a média, mediana e desvio padrão, para caracterizar a amostra.

Assim como realizado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), calculou-se o teste *t* de Student e a análise de variância ANOVA para verificar possível diferença entre os grupos em relação aos fatores comportamento financeiro, conhecimento financeiro, atitude financeira e a variável independente alfabetização financeira.

Depois, foi elaborada uma regressão múltipla, pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), que analisa a relação entre apenas uma variável dependente (HAIR *et al.*, 2009), e que escolhe as estimativas que minimizam a soma dos quadrados dos resíduos (WOOLDRIDGE, 2019, p.75). Utilizou-se a alfabetização financeira como variável dependente e gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, grau de escolaridade e renda como variáveis independentes.

Para o emprego do software *RStudio*, foram consideradas *dummies* as variáveis gênero (masculino = 1 e feminino = 0) e estado civil (não casado = 1 e casado = 0). O nível de escolaridade foi calculado a partir da estimativa “anos de estudo”, levando em consideração o sistema educacional brasileiro. O salário foi estimado a partir do soldo correspondente ao posto/graduação dos entrevistados. Assim, obteve-se a Equação [3].

$$ALFi = \beta_0 + \beta_1 \delta_1 \text{ idade} + \beta_2 \delta_2 \text{ gênero} + \beta_3 \text{ anos de estudo} + \beta_4 \text{ salário} + \beta_5 \delta_3 \text{ estado civil} + \beta_6 \text{ número de filhos} + \varepsilon_i \quad [3]$$

6.6 PROCEDIMENTO ÉTICOS

Os riscos presentes foram de origem psicológica, referentes ao cansaço e investimento do tempo do sujeito ao responder ao questionário, assim como o risco de quebra de sigilo, natural a qualquer processo que envolve o uso de dados. Essas ameaças puderam ser minimizadas por meio de ferramentas tecnológicas (questionário aplicado por meio da plataforma Google Formulários, sem identificação dos respondentes), que permitiram agilidade ao processo, e pela garantia de sigilo e guarda dos dados obtidos e garantia do anonimato dos respondentes.

Nota-se que a disposição das questões do bloco 2 está dividida em comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro, nesta ordem. Optou-se por esta disposição devido à exigência de maior raciocínio nas questões de conhecimento financeiro, que poderiam gerar maior cansaço e indisposição do respondente em continuar o questionário, caso estivessem localizadas na parte mediana no instrumento.

7 RESULTADOS

7.1 O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS RESPONDENTES

Para a caracterização da amostra, procedeu-se inicialmente com a análise dos dados sociodemográficos dos respondentes (bloco 1 do questionário), explicada na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise do perfil sociodemográfico do público estudado

Identificação		Gênero		Frequência	%
		Masculino	Feminino		
Faixa etária	Até 25 anos	106	2	108	47,79
	De 26 a 35 anos	30	7	37	16,37
	De 36 a 45 anos	39	14	53	23,45
	De 46 a 55 anos	22	1	23	10,18
	Acima de 55 anos	4	1	5	2,21
	Total	201	25	226	100,00
Estado civil	Solteiro (a)	110	8	118	52,21
	Casado (a)/união estável	90	15	105	46,46
	Divorciado (a)	1	2	3	1,33
	Viúvo (a)	0	0	0	0,00
	Total	201	25	226	100,00
Número de filhos	Zero	135	11	146	64,60
	1	27	9	36	15,93
	2	31	4	35	15,49
	3	7	1	8	3,54
	Mais de 3	1	0	1	0,44
	Total	201	25	226	100,00
Escolaridade	Ensino fundamental	0	0	0	0,00
	Ensino Médio	81	1	82	36,28
	Ensino Superior	87	9	96	42,48
	Especialização/MBA/ Mestrado	32	15	47	20,80
	Doutorado	1	0	1	0,44
	Total	201	25	226	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como se pode observar, a predominância de respondentes foi do sexo masculino, de até 25 anos, seguido da faixa etária de 36 a 45 anos. Em relação ao estado civil, a maioria dos homens respondeu “solteiro”, enquanto a maioria das mulheres, “casada/união estável”. Em ambos os sexos, a resposta hegemônica para o número de filhos foi zero. As escolaridades mais frequentes para os homens foram ensino médio completo e ensino superior completo ou em

andamento e para as mulheres, especialização/MBA/mestrado completo ou em andamento e ensino superior completo ou em andamento, nesta ordem.

A porcentagem total de homens foi de 88,93, enquanto de mulheres, 11,07. Outras porcentagens referentes ao resultado da pesquisa sobre os dados sociodemográficos podem ser analisadas no Apêndice B.

Em seguida, foram analisadas as respostas do segundo bloco, referentes a alfabetização financeira, dividido nos fatores comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira conforme as Tabelas 2, 3 e 4, respectivamente.

A Tabela 2 apresenta a média, mediana e desvio padrão das respostas do fator comportamento financeiro, que foi baseado nos estudos de Matta (2007), desenvolvida a partir dos estudos de Chen e Volpe (1998), Johnson (2001) e Shockey (2002). Neste estudo o autor pesquisou o alinhamento entre a oferta de informação do programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e a demanda de informação pelos estudantes universitários.

Tabela 2 – Média, mediana e desvio padrão das respostas do fator comportamento financeiro.

Fator comportamento financeiro		Média	Mediana	Desvio padrão
1	Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	4,372	4,5	0,766
2	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,885	4	1,119
3	Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex.: poupar uma quantia “X” em 1 ano).	3,863	4	1,036
4	Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3,642	4	1,085
5	Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	3,628	4	1,246
6	Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	3,265	3	1,125
7	Pago minhas contas sem atraso.	4,204	5	1,098
8	Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito.	3,978	4	0,929
9	Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	3,646	4	1,300
10	Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.	3,823	4	1,011
11	Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).	2,513	2	1,217
12	Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.	4,451	5	0,872
13	Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas.	4,080	4	1,065
14	Poupo mensalmente.	3,655	4	1,166
15	Poupo visando a compra de um produto mais caro (ex.: carro).	3,221	3	1,221
16	Possuo uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados.	3,071	3	1,450
17	Comparo preços ao fazer uma compra.	4,270	4	0,838
18	Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,137	4	0,924
19	Compro por impulso.	3,566	4	1,038
20	Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	3,296	3	1,150

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação à afirmativa “Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro” é observado que a maioria (206) das respostas foram assinaladas com “concordo” ou “concordo totalmente”. Isso pode significar que a população estudada não costuma aplicar deliberadamente o dinheiro em gastos aleatórios e sem controle. De acordo com Shim *et al.*, a disparidade no comportamento financeiro pode ser influenciada por fatores sociodemográficos.

Sobre a afirmativa “Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex: planilha de receitas e despesas mensais)” é observada uma quantidade menor de pessoas que concordam ou concordam totalmente (163) em relação à pergunta anterior. Isso pode acontecer porque um

controle mais aprimorado e palpável demanda maior conhecimento. Logo, existe a possibilidade de que a organização em planilhas não seja uma prática fácil de realizar para todos.

A afirmativa seguinte foi “Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex: poupar uma quantia “X” em 1 ano)”, 165 responderam que concordavam ou concordavam totalmente. Para Mello (2011), o planejamento financeiro não é o anseio principal da vida de muitas pessoas, seja pela desorientação sobre como iniciar uma vida organizada, ou pela dificuldade que enfrentam com investimentos.

Na afirmativa “Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal” foram observadas 147 respostas “concordo” ou “concordo totalmente”, o que corrobora com a ideia levantada anteriormente por Mello (2011).

No que se refere a “Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos” 58 responderam que “concordam” ou “concordam totalmente”. Em relação à segunda questão “Anoto e controlo os meus gastos pessoais”, pode-se observar que existe um maior acompanhamento dos gastos em comparação à revisão deles. Para Chen e Volpe (1998), indivíduos com mais tempo no mercado de trabalho possuem maior facilidade na análise de suas finanças. Dessa forma, o balanço dos gastos pode não ser essencial, caso o controle seja bem realizado.

Relativamente a “Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças”, 113 responderam “concordo” ou “concordo totalmente”. De acordo com Lyons e Yilmazer (2005), o bem-estar financeiro pode ser facilitado por um orçamento mais abrangente e uma gestão financeira estável, com foco no atendimento das necessidades básicas.

Com relação a “Pago minhas contas sem atraso”, 192 “concordam” ou “concordam totalmente”. Para Campara, Vieira e Ceretta (2016), esta é uma postura relacionada a práticas financeiras saudáveis e para Fraga (2017), possui impacto direto no bem-estar financeiro.

Quanto a “Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito”, 183 responderam “concordo” ou “concordo totalmente”, um número maior do que aqueles que anotam os gastos e os que realizam o balanço deles, o que mostra que não necessariamente o uso de planilhas e outros tipos de registros é essencial ao controle das despesas.

Com respeito a “Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas” foi observado que 58 pessoas concordam ou concordam totalmente, um número concordante às outras respostas, visto que os *feedbacks* anteriores foram favoráveis a um controle dos gastos.

Acerca da afirmativa “Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis”, 172 respostas concordaram ou concordaram totalmente com esta afirmação, o que representa uma procura do público à informação financeira, o que não era frequentemente praticado até o fim da década de 1990 (ARAÚJO; CALIFE, 2014), período em que a maioria dos respondentes já era nascida.

A respeito da afirmativa “Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro)”, 144 responderam “concordo” ou “concordo totalmente”. O número elevado de respostas positivas pode ser explicado, tendo como base a oferta atual de opções de cartões de crédito e a popularização do acesso a milhas, que se acredita ser uma razão atraente para o aumento do uso do crédito.

Em referência a “Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros” é observado que 208 responderam positivamente. Xue (2021) afirma que os nexos de alfabetização financeira são rodeados por preocupações financeiras.

No que tange a “Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas” é observado que 181 concordam ou concordam totalmente com a afirmação. Isso corrobora com os resultados das questões “Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro” e “Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)”.

Sobre a afirmativa “Poupo mensalmente”, 143 concordaram ou concordaram totalmente. Isso pode significar que a população tem abandonado a insegurança de economizar, herdada por aqueles que viveram o confisco das cadernetas no governo Collor, prática apontada por Gonçalves (2017).

No tocante a “Poupo visando a compra de um produto mais caro (ex.: carro)”, 99 concordaram ou concordaram totalmente. Em comparação ao número dos que poupam mensalmente, fica evidenciado que a razão em economizar dinheiro não se resume a gastá-lo posteriormente em uma compra vultosa.

Relativamente a “Possuo uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados”, 102 responderam que concordam ou concordam totalmente. Este número explica que, embora a população estudada possua o hábito de poupar e tenha respondido favoravelmente às outras questões, o valor guardado mensal pode não ser grande ou a constância pode não ser frequente.

Quanto a “Comparo preços ao fazer uma compra” foi observado que 202 afirmaram concordar ou concordar totalmente com a assertiva. A observação de um número consideravelmente alto também foi destacada por Potrich *et al.* (2013).

A afirmativa seguinte foi “Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra”. Nela, 194 concordaram ou concordaram totalmente. Um resultado significativo também foi encontrado nos estudos de Potrich *et al.* (2013).

Com respeito a “Compro por impulso”, apenas 37 concordam ou concordam totalmente. Essa explicação pode ser dada por Kobberling e Wakker (2005), que esclarecem que a dor da perda, neste caso representada pelo gasto, é mais sofrida que a satisfação de um ganho, demonstrada pela posse de um objeto. Para evitar o remorso, é preferível pelos indivíduos evitar a compra por impulso.

A respeito da afirmativa “Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista”, 58 responderam concordar ou concordar totalmente. Esta afirmativa corrobora o comportamento observado nas questões “Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.” e “Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.”.

Em resumo, O fator comportamento financeiro apresentou uma média total das questões de 3,72. Neste fator, a pontuação 5 foi considerada um ótimo comportamento, enquanto a pontuação 1, um comportamento desfavorável. Semelhante a Potrich, Vieira e Ceretta (2013), as respostas que obtiveram maior grau referem-se a itens relacionados a preocupação no gerenciamento do dinheiro (113 respostas com pontuação 5), pagamento das contas sem atraso (117 respostas com pontuação 5), hábito de evitar pagamento de juros desnecessários (138 respostas com pontuação 5) e comparação de preços antes da tomada de decisão de uma compra (100 respostas com pontuação 5).

Em contrapartida, as respostas que obtiveram menor grau referem-se a itens relacionados ao comprometimento da renda com cartão de crédito (117 respostas com pontuação 1) e a ausência de reserva financeira de pelo menos 3 vezes a renda mensal (38 respostas com pontuação 1), denotando sossego quanto ao medo de possíveis emergências financeiras. Tal fato pode ser explicado por grande parte da população estudada possuir estabilidade empregatícia.

Em relação aos demais fatores, destacou-se o equilíbrio das respostas quanto à satisfação em relação ao controle das finanças (17 respostas com pontuação 1; 43 respostas com pontuação 2; 53 respostas com pontuação 3; 85 respostas com pontuação 4 e 28 respostas com

pontuação 5), quanto à razão em economizar: (21 respostas com pontuação 1; 48 respostas com pontuação 2; 48 respostas com pontuação 3; 73 respostas com pontuação 4 e 36 respostas com pontuação 5) e quanto à preferência em optar compras à vista em vez de financiamentos (13 respostas com pontuação 1; 45 respostas com pontuação 2; 66 respostas com pontuação 3; 63 respostas com pontuação 4 e 39 respostas com pontuação 5).

Outras porcentagens referentes ao resultado da pesquisa sobre o fator comportamento financeiro podem ser analisadas no Apêndice B.

7.2 O CONHECIMENTO FINANCEIRO E OS MATERIAIS INSTRUCIONAIS DISPONIBILIZADOS PELA INSTITUIÇÃO

A Tabela 3 apresenta a média, mediana e desvio padrão das respostas do fator conhecimento financeiro. Derivadas de Lusardi (2019), com tradução livre e adaptações à realidade brasileira, as questões são compostas a partir dos conceitos de simplicidade, relevância, brevidade e capacidade de diferenciação e objetivaram verificar a competência para a realização de cálculos de juros simples e compostos e sua composição, para a compreensão a respeito do conceito de inflação e para a compreensão da diversificação ao risco.

Tabela 3 – Frequências das respostas do fator conhecimento financeiro

Fator conhecimento financeiro		Resposta correta	Resposta incorreta	Não soube responder	Percentual de acertos sobre o total de respostas
21	Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro render?	190	15	21	84,07%
22	Imagine que a taxa de juros da sua poupança seja de 1% ao ano e a inflação seja de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?	159	37	30	70,35%
23	Assinale a informação a seguir. “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.”	145	28	53	64,15%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A primeira pergunta “Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro render?” originalmente considerava o parâmetro Dólar. A adaptação realizada foi em relação à moeda local, o Real.

Percebe-se através das respostas que a maioria dos respondentes possui conhecimento sobre taxa de juros. De acordo com Amadeu (2009), a interação com disciplinas de cunho financeiro ou econômico influencia de maneira positiva ações financeiras do dia a dia e para Lusardi e Mitchell (2011), quanto maior o nível educacional, mais tendência o indivíduo tem a responder corretamente às perguntas sobre conhecimento financeiro.

Na segunda pergunta “Imagine que a taxa de juros da sua poupança seja de 1% ao ano e a inflação seja de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?” e a terceira “Assinale a informação a seguir. “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações” foram mantidas com as opções de resposta “não sei” e “recuso-me a responder”, com o intuito de evitar que os respondentes marcassem aleatoriamente outra resposta, por não saberem a alternativa correta e terem receio, medo ou vergonha de responderem que não sabiam.

Nota-se através das respostas da segunda pergunta que o número de acertos a respeito da compreensão sobre inflação caiu mais de 10% em relação à primeira pergunta, mas ainda se manteve em um alto índice, em contrariedade aos resultados de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que encontraram o maior índice de acertos em sua pesquisa no quesito inflação, com número de acertos estabelecidos na faixa de 60%.

Na terceira questão sobre o fator conhecimento financeiro é perceptível através das respostas que o assunto diversificação ao risco ainda é parcialmente desconhecido pelo público estudado, pois obteve a menor quantidade de acertos e ficou próximo a 60%. Os estudos de Lusardi (2019) tiveram como resultado apenas 1/3 de acerto dessa questão pelos entrevistados, o que sugere um desconhecimento sobre o assunto de outros grupos, além do pesquisado.

Da análise das respostas, observa-se maior porcentagem de escolhas corretas, em relação aos achados de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), sendo o conhecimento em juros compostos o mais expressivo, seguido de compreensão de inflação e entendimento sobre diversificação de risco.

Tal fato pode ser explicado pela maior discussão do assunto na mídia e em redes sociais, se comparado ao ano de 2013, pelo público estudado (estudantes x militares) e por uma possível transição de mentalidade em relação ao tema.

Outra explicação plausível, é o programa de educação financeira guiado pelo Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 163-1, que foi pensado como uma ferramenta de sistematização e ampliação das ações já desenvolvidas pelo Serviço Social nas organizações militares da Força Aérea.

A implantação do PEF na Aeronáutica, tem como objetivo evidenciar as ações na área da educação financeira, para dar visibilidade à importância da questão do endividamento e seus impactos nas esferas institucional, familiar e pessoal. Por essa razão, o público-alvo são os militares e servidores civis do Comando da Aeronáutica (COMAER), ativos, veteranos e aposentados, seus dependentes e pensionistas (MCA 163-1, 2021).

Para a implantação do programa, o Manual segue as seguintes diretrizes:

- a) globalizar o tema educação financeira entre militares, servidores civis, seus dependentes e pensionistas, fazendo uso de uma progressiva inserção nas publicações e produções de mídia do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER)/elos sistêmicos nas unidades e nas grades curriculares das escolas/espços de formação, com vistas à integração à cultura militar;
- b) incentivar a produção de conhecimento e divulgação dos conteúdos para que haja alcance em todos os envolvidos com a Aeronáutica;
- c) favorecer ações de caráter preventivo, por meio da execução de projetos sociais e atividades socioeducativas;
- d) sistematizar e unificar todas as ações já desenvolvidas na área de educação financeira no âmbito do COMAER;
- e) fazer uso das mídias digitais como meio de ampliar a capilaridade do programa e disseminar as informações do PEF;
- f) habilitar profissionais dentro do COMAER que possam se tornar multiplicadores do tema e colaboradores nas ações do programa; e
- g) colaborar para o desenvolvimento de espaços de geração de renda e de multiplicação de conhecimento/habilidades que propiciem o incremento da renda familiar.

Para a gestão do PEF, existe uma comissão, cujas atribuições são:

- a) implementar, acompanhar e avaliar o PEF;
- b) encadear com o CECOMSAER/elos sistêmicos nas unidades a produção de um vídeo institucional de lançamento/divulgação do PEF;
- c) articular com o CECOMSAER/elos sistêmicos nas unidades a inclusão da Campanha Maio No Azul no calendário oficial da Aeronáutica;
- d) coordenar com o Centro de Computação de Aeronáutica do Rio de Janeiro (CCA-RJ) a utilização de mídias digitais para disseminar os conteúdos do PEF para os envolvidos com a Aeronáutica

e) articular com o CCA-RJ a criação de uma versão informatizada do Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro, que permita sua disseminação e preenchimento por meio digital e possibilite a apresentação automatizada dos dados colhidos, por meio de gráficos e

f) articular com o Centro de Educação à Distância (CEAD) a elaboração de um Curso, na modalidade EAD, sobre Noções Básicas de Educação Financeira, com foco na formação de profissionais para atuarem no Programa.

Além da comissão geral, cada organização militar possui uma comissão local, que é responsável pelo planejamento das atividades e escolha das temáticas, com assessoramento do Serviço Social da região.

Essa comissão reúne-se anualmente, no mês de novembro, para debater o programa de trabalho do ano seguinte. Como tarefas, tem a implementação de no mínimo duas ações por mês, dentro do escopo do PEF, valendo-se da metodologia que melhor se adequar a seu público-alvo, seguindo os eixos de abordagem expostos no Quadro 5.

Quadro 5 – Eixos de abordagem do Programa de Educação Financeira

EIXOS DE ABORDAGEM	TEMAS
CONSUMO CONSCIENTE	Organização das finanças
	Consumo ético e sustentável
	Formação e informação sobre os direitos do consumidor
POUPANÇA E INVESTIMENTOS	Conceitos básicos
	Disseminação de estratégias de investimento
GERAÇÃO DE RENDA	Qualificação profissional
	Geração de renda

Fonte: MCA 163-1 (2021).

A implementação do programa ocorre por meio de ações que abordem os temas propostos no MCA 163-1 (2021). No desenvolvimento das ações podem ser utilizadas abordagens a critério do responsável pelo PEF, inserindo, por exemplo, aulas expositivas, grupos, palestras, entre outros, de acordo com a realidade, faixa etária e grupos de interesses envolvidos.

As técnicas e materiais a serem utilizados devem ser projetados com base nos princípios da educação de adultos e motivar e envolver os participantes. A intenção é conectar ideias, sentimentos e ações, respondendo por meio de diferentes estilos de aprendizagem, incluindo os sentidos, como a visão e a audição, partindo da lógica de que quanto mais variada for a metodologia utilizada, mais os participantes poderão estabelecer conexões com as novas informações, de modo a aplicá-las. O Quadro 6 exemplifica técnicas que podem ser utilizadas.

Quadro 6 – Técnicas de aprendizado da educação financeira

TÉCNICAS	DESCRIÇÃO
Pequenos grupos	Os grupos pequenos são um meio pelo qual é possível gerar novas informações, aplicando as habilidades e novos conhecimentos e oferecendo a todos os participantes a oportunidade de trocar ideias e motivação de maneira interativa.
Histórias e experiências para transmitir novas informações	As histórias, sejam aquelas baseadas nas próprias experiências dos participantes ou apresentadas durante a sessão educativa como parte do material, são um meio poderoso e interessante de transmitir novas informações.
Exercícios de simulação	Visa envolver os participantes em simulações que lhes permitam de maneira direta praticar a solução de problemas, o uso de habilidades e a tomada de decisões.
Estudo de caso ou análise de situação	Examina uma situação do real utilizando as informações e ferramentas fornecidas através da capacitação. Fornece uma boa prática para a análise de situações complexas e determina as opções de respostas mais apropriadas.
Categorização	A categorização de ideias, pontos de discussão, situações e resultados constituem outra maneira de fazer com que os participantes absorvam e utilizem as novas informações. Também ajuda os participantes a criarem estruturas relevantes para tomar suas próprias decisões.
Exercícios práticos	Independentemente de incluírem a criação de um orçamento, confecção de um plano de poupança/investimento ou acompanhamento e análise do fluxo de caixa, os exercícios práticos constroem as habilidades dos participantes dando a eles a oportunidade para fazer algo com as novas informações.

Fonte: MCA 163-1 (2021).

Na Base Aérea de Natal, após a conclusão de cada tarefa, é elaborado um relatório com os detalhes do evento, dentre eles: eixos abordados, temas trabalhados, metodologia

utilizada, monitoramento e avaliação da tarefa, período de realização, local, público atendido, número de participantes, dificuldades e melhorias, parcerias, resultados e anexos. Ao final de cada ano, a previsão de todas as tarefas do programa é descrita em um calendário anual para o cumprimento no ano seguinte.

Outras porcentagens não mencionadas nesta seção, referentes ao resultado da pesquisa sobre o fator conhecimento financeiro, podem ser analisadas no Apêndice B.

7.3 ATITUDE FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

A partir da utilização do instrumento FL-ABK (*Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge*), Shockey (2002) avaliou a alfabetização financeira de adultos de baixa renda com fundamento no comportamento em relação ao dinheiro e na capacidade de pensamento crítico.

A Tabela 4 apresenta a média, mediana e desvio padrão das respostas do fator atitude financeira desta pesquisa, fundamentada no instrumento de Shockey (2002).

Tabela 4 – Média, mediana e desvio padrão das respostas do fator atitude financeira

	Fator atitude financeira	Média	Mediana	Desvio padrão
24	É importante controlar as despesas mensais.	4,562	5	0,637
25	É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,566	5	0,690
26	É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,522	5	0,686
27	O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.	4,319	5	0,966
28	É importante ter e seguir um plano mensal de gastos.	4,447	4,5	0,631
29	É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,398	5	0,863
30	Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,327	4	0,856
31	É importante não ultrapassar o orçamento do mês.	4,575	5	0,642
32	É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.	4,323	4	0,802

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim como o fator comportamento financeiro, as questões do fator atitude financeira tiveram opções de resposta organizadas na escala *likert*, com todas elas valendo 1 ponto para as respostas “discordo totalmente” e 5 pontos para as respostas “concordo totalmente”, o que significa que 1 ponto representa atitudes financeiras ruins e 5 pontos, ótimas atitudes financeiras.

Na afirmativa “É importante controlar as despesas mensais” 221 concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação, sugerindo maturidade de discernimento dos entrevistados. Para Bernthal, Crockett e Rose (2005), o endividamento é fortemente provocado pelo enraizamento de uma cultura consumista.

No que se refere a “É importante estabelecer metas financeiras para o futuro”, novamente 221 pessoas concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação. A relevância de definição de metas pode ser explicada por Lizote, Simas e Lana (2010), que defendem o planejamento da vida financeira como facilitador de investimentos rentáveis e consequentemente, de garantias futuras.

Relativamente a “É importante poupar dinheiro mensalmente”, 217 responderam que concordam ou concordam totalmente. Curiosamente, o número de pessoas que concordaram ou concordaram totalmente com a questão “Poupo mensalmente” do fator comportamento financeiro representou um número menor que 217, evidenciando que apesar de saber da importância em poupar mensalmente, a ação não é necessariamente praticada.

Com relação a “O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.” é observado 196 concordam ou concordam totalmente com a afirmação que faz alusão à primeira questão do comportamento financeiro “Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro”, na qual 206 responderam concordar ou concordar totalmente. Ao contrário da questão anterior, nesta o comportamento obteve respostas mais satisfatórias em relação à atitude.

Quanto a “É importante ter e seguir um plano mensal de gastos”, 219, quase a totalidade concordou ou concordou totalmente. Esta questão faz alusão à quarta pergunta do fator comportamento financeiro “Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.”, na qual foi observado o total de 147 concordâncias.

Com respeito a “É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente”, 200 confirmam a importância. Para Ponchio (2006), a percepção de dívidas pode variar positiva ou negativamente de acordo com o indivíduo. Esse entendimento surge a partir de uma orientação mais ou menos materialista (CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016; PERRY; MORRIS, 2005).

Acerca da afirmativa “Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis”, 204 concordaram ou concordaram totalmente, confirmando as respostas da pergunta “Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis” do fator comportamento financeiro.

A respeito da afirmativa “É importante não ultrapassar o orçamento do mês”, 222 concordaram ou concordaram totalmente, o que representa um bom pensamento, conforme defende Wisniewski (2011) ao declarar que um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores e conseqüentemente, o bem-estar financeiro, é a falta de controle no orçamento.

Em referência a “É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo”, 208 concordaram ou concordaram totalmente. Isso pode significar que o conhecimento financeiro dos respondentes possui um bom nível, visto que pessoas com maior conhecimento financeiro estão mais propensas à ideia de poupar e investir (GONÇALVES, 2017).

Da análise das respostas, pode-se notar que a média variou pouco, sendo a média geral do fator 4,44, o que representa um bom índice (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013). Ainda assim, destacaram-se as respostas referentes à preocupação dos respondentes em extrapolar o orçamento mensal, o que denota um bom nível de responsabilidade com as obrigações financeiras. Outros destaques positivos foram a consciência da importância em controlar as despesas mensais e em estabelecer metas financeiras para o futuro.

Além dos dados citados, os questionados também responderam sobre a posse de imóvel próprio e o conceito de finanças. 64,3% responderam que não possuem casa própria e moram de aluguel ou na casa de parentes; 18,1% possuem casa própria e o imóvel está quitado e 17,6% têm casa própria, mas ainda pagam as prestações do financiamento do imóvel. 20,8% consideram o conceito de finanças um assunto confuso; 55,9% declararam possuir um pouco de confiança financeira e 23,3% têm plena confiança sobre o tema e leem muito sobre o assunto.

Ao comparar os fatores componentes da alfabetização financeira, os entrevistados demonstraram ter atitude mais elevada em relação aos outros fatores, com médias semelhantes nas respostas componentes do fator. Em relação ao conhecimento financeiro, o percentual de acertos denota que a população possui de médio a elevado conhecimento na área de finanças (LUSARDI; MITCHELL, 2011b).

7.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DO PÚBLICO ESTUDADO

Foi analisada a alfabetização financeira dos respondentes, como resultado da soma padronizada dos resultados do comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira, disposta na Tabela 6.

Inicialmente, para calcular a média padronizada, levou-se em consideração que os fatores comportamento financeiro e atitude financeira têm pontuação máxima de 5 pontos por

questão, enquanto o fator conhecimento financeiro possui apenas uma resposta correta em cada questão, com valor de 1 ponto cada uma. A Tabela 5 apresenta a média geral dos fatores componentes da alfabetização financeira.

Tabela 5 – Média da alfabetização financeira por fator

Alfabetização financeira		Média
1	Fator comportamento financeiro	3,728
2	Fator conhecimento financeiro	2,185
3	Fator atitude financeira	4,448

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para equalizar e tornar possível a média de pontos dos fatores e por fim, descobrir a média real ou média padronizada do fator alfabetização financeira, foi utilizada a equação [2], explicada na seção 6.5.

Considerou-se a alfabetização financeira um fator mensurado numa escala de 1 a 3 pontos.

Tabela 6 – Média padronizada da alfabetização financeira

Alfabetização financeira		Pontuação média de cada fator	Fator alfabetização financeira
1	Fator comportamento financeiro	0,745	2,363
2	Fator conhecimento financeiro	0,728	
3	Fator atitude financeira	0,889	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O fator de 2,363 da alfabetização financeira significa uma porcentagem de 78,76 de acerto em todas as questões, o que pode ser considerado que a população estudada possui um bom nível de alfabetização financeira.

Para uma análise estatística mais detalhada, como forma de compreender as diferenças entre as médias da alfabetização financeira e dos fatores comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira, foram realizados o teste *t* e a análise de variância ANOVA, cujos resultados estão expressos na Tabela 7.

Tabela 7 – Valor e significância do Teste *t* e variância ANOVA

Variáveis sociodemográficas	Comportamento financeiro		Conhecimento financeiro		Atitude financeira		Alfabetização financeira	
	Valor	Significância	Valor	Significância	Valor	Significância	Valor	Significância
Teste <i>t</i>								
Gênero	0,511	0,612	0,612	0,544	1,237	0,226	1,075	0,290
Estado civil	-0,226	0,820	5,630	0,000	2,281	0,023	4,420	0,000
ANOVA								
Idade	0,240	0,625	14,900	0,000	5,955	0,015	13,100	0,000
Anos de estudo	5,641	0,018	50,300	0,000	21,950	0,000	53,030	0,000
Salário	1,751	0,187	49,120	0,000	20,320	0,000	46,150	0,000
Número de filhos	0,587	0,444	12,930	0,000	0,152	0,697	5,229	0,023

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

7.5 RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Para relacionar os fatores sociodemográficos gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, grau de escolaridade e renda à alfabetização financeira do público estudado foi composto o modelo da regressão múltipla pelo método Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) resultou na Equação [4].

$$\begin{aligned}
 ALFi = & 1,78 + 0 \text{ idade} + 0,13 \text{ gênero} + 0,06 \text{ anos de estudo} + 0 \text{ salário} - 0,17 \text{ estado civil} \\
 & (0,318) \quad (0,003) \quad (0,097) \quad (0,017) \quad (0,000) \quad (0,087) \\
 & - 0,05 \text{ número de filhos} \quad [4] \\
 & (0,044)
 \end{aligned}$$

$$n = 226$$

$$R^2 = 0,232 \quad R^2 \text{ ajustado} = 0,210$$

Com vistas a diminuir o intercepto e permitir estabelecer relações não lineares entre a variável explicada e as variáveis idade e salário, originando uma caracterização melhor de como essas variáveis explicativas influenciam a alfabetização financeira, buscou-se estimar uma regressão utilizando porcentagem, com logaritmo nas variáveis idade e salário. Dessa forma, foram obtidas as informações da Figura 7.

Figura 7 – Resultados da regressão com logaritmo

```

Coefficients:
      Estimate Std. Error t value
(Intercept)  0.69551    0.55860    1.245
log(idade)   -0.01785    0.11259   -0.159
gen1         0.13629    0.09771    1.395
estudo       0.05617    0.01784    3.148
log(salario) 0.16412    0.07406    2.216
civil1      -0.14239    0.08908   -1.599
filhos      -0.05339    0.04396   -1.214
---
Signif. codes:
0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 0.4328 on 219 degrees of freedom
(3 observations deleted due to missingness)
Multiple R-squared:  0.2376,    Adjusted R-squared:  0.2167
F-statistic: 11.38 on 6 and 219 DF,  p-value: 4.626e-11

```

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim, a nova equação da regressão ficou expressa da seguinte forma:

$$\begin{aligned}
 ALFi = & 0,69 - 0,01 \text{ idade} + 0,13 \log(\text{gênero}) + 0,05 \text{ anos de estudo} + 0,16 \log(\text{salário}) \\
 & (0,558) \quad (0,112) \quad (0,097) \quad (0,017) \quad (0,074) \\
 & - 0,14 \text{ estado civil} - 0,05 \text{ número de filhos} \quad [4] \\
 & (0,089) \quad (0,043)
 \end{aligned}$$

$$n = 226$$

$$R^2 = 0,237 \quad R^2 \text{ ajustado} = 0,216$$

Diante do resultado da equação [4], nota-se que as variáveis independentes explicam 21,6% da variável dependente. A partir do teste F, encontrou-se uma significância de 11,38 e p-valor de 0,000, o que exprime que no mínimo, uma variável independente exerce influência sobre a alfabetização financeira (variável dependente).

Em relação à autocorrelação serial, verificou-se inexistência, visto que o teste Durbin Watson estimou o valor de 1,996, pertencendo ao intervalo considerado adequado de $1,824 < d < 2,118$.

A seguir estão os resultados do fator de inflação da variância (FIV) da regressão:

Tabela 8 – Fator de inflação da variância

VARIÁVEIS	COEFICIENTES	FIV
Idade	-0,01	1,965
Gênero	0,13	1,133
Anos de estudo	0,05	2,22
Salário	0,16	3,061
Estado civil	-0,14	2,381
Número de filhos	-0,05	1,844

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como se pode notar na Tabela 8, a equação não apresenta problemas de multicolinearidade, visto sua proximidade a 1. Portanto, as correlações presentes não são o suficiente para a detecção de viés na estimativa.

Por fim, foi calculado o p-valor de cada variável independente para testar significância das hipóteses, conforme a Tabela 9.

Tabela 9 – P-valor das variáveis independentes

VARIÁVEIS	COEFICIENTES	P-VALOR
Idade	-0,01	0,874
Gênero	0,13	0,164
Anos de estudo	0,05	0,001
Salário	0,16	0,027
Estado civil	-0,14	0,111
Número de filhos	-0,05	0,225

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Utilizando-se teste bicaudal, foi possível observar que a um nível de significância de 90%, duas hipóteses H_0 foram rejeitadas, conforme mostrado na Tabela 10.

Tabela 10 – Teste bicaudal para as variáveis independentes

VARIÁVEIS	COEFICIENTES	P-VALOR	VALORES DE α PARA UM TESTE BICAUDAL		
			0,01	0,05	0,1
Idade	-0,01	0,874	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0
Gênero	0,13	0,164	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0
Anos de estudo	0,05	0,001	Rejeita H_0	Rejeita H_0	Rejeita H_0
Salário	0,16	0,027	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0	Rejeita H_0
Estado civil	-0,14	0,111	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0
Número de filhos	-0,05	0,225	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0	Não rejeita H_0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sendo assim, tem-se a resposta às hipóteses desta pesquisa:

Hipótese 1 (H1): O gênero NÃO influencia significativamente a alfabetização financeira, visto que H_0 não pode ser rejeitada.

Hipótese 2 (H2): A idade NÃO influencia significativamente a alfabetização financeira, visto que H_0 não pode ser rejeitada.

Hipótese 3 (H3): O estado civil NÃO influencia significativamente a alfabetização financeira, visto que H_0 não pode ser rejeitada.

Hipótese 4 (H4): A quantidade de filhos NÃO influencia significativamente a alfabetização financeira, visto que H_0 não pode ser rejeitada.

Hipótese 5 (H5): O grau de escolaridade influencia significativamente a alfabetização financeira a uma significância de 95%.

Hipótese 6 (H6): A renda influencia significativamente a alfabetização financeira a uma significância de 90%.

O fato de as hipóteses *H1*, *H2*, *H3* e *H4* terem sido rejeitadas pode ser explicado pela peculiaridade da população: as faixas hierárquicas no militarismo não necessariamente seguem a ordem de idade.

Isso pode ser exemplificado no posto de Segundo Tenente, que está acima de vários níveis hierárquicos, mas pode ser preenchido por jovens, homens e mulheres de no mínimo 21 anos, desde que preencham os requisitos mínimos.

Muitos desses Segundos Tenentes são provenientes da Academia da Força Aérea (AFA), instituição da FAB onde se formam Oficiais aviadores, intendentes e de infantaria, em regime de internato, os quais não são casados e não possuem filhos.

Em outras organizações da FAB que possuem menos militares recém-formados na AFA, existe a possibilidade de serem encontrados resultados diferentes na regressão pelo método MQO e no teste de hipóteses.

Em relação às promoções da FAB a postos ou graduações hierarquicamente mais altos, não há qualquer influência de gênero, pois a progressão da carreira é regida por critérios pré-estabelecidos, de acordo com o fluxo de carreira de cada especialidade.

Em contrapartida, *H5* e *H6* tiveram as hipóteses nulas rejeitadas, com o grau de escolaridade e a renda permanecendo como significantes à alfabetização financeira, assim como os resultados encontrados por Amadeu (2009); Lusardi e Mitchell (2011) para a escolaridade e Lusardi e Tufano (2015); Monticone (2011); Jappelli e Padula (2011); Hastings e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012) para a renda.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo é possível afirmar que a população estudada possui alfabetização financeira satisfatória, tendo destaque em primeiro lugar a atitude financeira, seguida do conhecimento financeiro. Em relação ao comportamento financeiro, fator com menos respostas positivas, evidencia-se uma inconciliabilidade entre o que se conhece como certo e o que de fato é posto em prática pelos respondentes.

Sobre os testes de significância, o resultado encontrado foi surpreendente, visto que contrariou achados anteriores, como os de Lusardi e Tufano (2015), Lusardi e Mitchell (2011), Finke *et al.* (2011) e Atkinson e Messy (2012) para idade e os de Chen e Volpe (1998), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e Agarwalla *et al.* (2012) para o gênero.

Sobre a resposta ao problema desta pesquisa “Qual é a relação de fatores sociodemográficos com o nível de alfabetização financeira dos trabalhadores de uma instituição pública federal militar?”, foi encontrada a média de 2,363, num total de 3 pontos, representando 78,76% de alfabetização financeira e descobriu-se que à significância de 90%, os fatores sociodemográficos que se relacionam a este nível são a escolaridade e a renda.

Sendo assim, o primeiro objetivo específico (discutir o comportamento financeiro dos respondentes) foi respondido, com a descoberta do fator comportamento financeiro apresentando uma média 3,72 pontos, num total de 5.

O segundo objetivo específico (refletir sobre o nível de conhecimento financeiro e os materiais instrucionais disponibilizados pela instituição), exposto na seção 7.2 foi amplamente discorrido, com a constatação de que o público analisado possui mais conhecimento em juros compostos seguido de compreensão de inflação e entendimento sobre diversificação de risco e que a instituição apresenta um programa de educação financeira bem estruturado.

No terceiro objetivo específico (discutir a atitude financeira dos respondentes), foi encontrada uma média geral de 4,44 no fator, num total de 5, com destaque para as respostas referentes à preocupação dos respondentes em extrapolar o orçamento mensal e a consciência da importância em controlar as despesas mensais e em estabelecer metas financeiras para o futuro.

O objetivo geral (relacionar fatores sociodemográficos a alfabetização financeira dos militares da Base Aérea de Natal) foi respondido nas seções 7.4 e 7.5, as quais expuseram, respectivamente, um nível de alfabetização financeira de 2,363, numa escala máxima de 3 pontos e as relações significativas de escolaridade e renda com a alfabetização financeira.

Foram descartadas as hipóteses de que idade, gênero, estado civil e número de filhos influenciasssem diretamente a variável alfabetização financeira, devido às peculiaridades da BANT, que possui expressivo número de jovens militares recém-formados da AFA, em relação a outras unidades da FAB. Esses jovens em sua maioria são solteiros e sem filhos, mas possuem nível superior completo.

Por fim, as limitações encontradas neste estudo relacionam-se aos fatores tempo e recursos creditícios para uma análise de outros constructos que possam influenciar a alfabetização financeira. Como sugestão de novas pesquisas sobre o tema é recomendado que sejam inseridas variáveis de cunho comportamental, tais como impulsividade e ansiedade e se faça análise qualitativa da influência do histórico familiar.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. In: site da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<https://www2.fab.mil.br/afa/index.php/postos-e-graduacoes>>. Acesso em 15 de setembro de 2022. Pirassununga, 2022.
- ACHTZIGER, Anja et al. Debt out of control: The links between self-control, compulsive buying, and real debts. **Journal of Economic Psychology**, v. 49, p. 141-149, 2015.
- AGARWALLA, S. Kumar et al. **A survey of financial literacy among students, young employees and the retired in India**. 2012.
- AJZEN, Icek. **The theory of planned behavior: Frequently asked questions**. **Human Behavior and Emerging Technologies**, v. 2, n. 4, p. 314-324, 2020.
- AMADEU, João Ricardo et al. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009.
- ANDERSON, Anders; BAKER, Forest; ROBINSON, David T. Precautionary savings, retirement planning and misperceptions of financial literacy. **Journal of financial economics**, v. 126, n. 2, p. 383-398, 2017.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ARAUJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. A história não contada da Educação Financeira no Brasil. ROQUE, JRR **Otimização na recuperação de ativos financeiros**, p. 1-11, 2014.
- ARNOULD, E. J.; THOMPSON, C.J. Consumer culture theory (CCT): twenty years of research. **Journal of Consumer Research**, v. 31, n. 4, p. 868-882, 2005.
- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD**. **OECD Publishing**, 2012.
- AUSUBEL, David Paul et al. **Educational psychology: A cognitive view**. 1978.
- AUTHORITY, Financial Industry Regulatory. **Financial Industry Regulatory Authority**. Retrieved from FINRA's Web site on March, v. 4, p. 2009, 2009.
- BATISTA, Jéssica Rocha. **A Educação Financeira nos cursos de formação inicial de professores de matemática das universidades públicas do Estado de São Paulo**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BANCO DE PORTUGAL. **Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa**. Lisboa, 2011. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio_do_inquerito_a_literacia_financeira_da_populacao_portuguesa_2010.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

BANK, A. N. Z. **Survey of adult financial literacy in Australia**. Melbourne: Australia and New Zealand Banking Group Limited, 2008.

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. **Editora Schwarcz-Companhia das Letras**, 2004.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BERNTHAL, Matthew J.; CROCKETT, David; ROSE, Randall L. Credit cards as lifestyle facilitators. **Journal of consumer research**, v. 32, n. 1, p. 130-145, 2005.

BESSA, Sonia; FERMIANO, Maria Belintane; CORIA, Marianela Denegri. Student's economic comprehension between 10 and 15 years old. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 410-419, 2014.

BINDER, Martin; COAD, Alex. Heterogeneity in the relationship between unemployment and subjective wellbeing: A quantile approach. **Economica**, v. 82, n. 328, p. 865-891, 2015.

BORGES, Caio Sérgio Monteiro Brasil. Alfabetização financeira para crianças e jovens: aplicação de um indicador de alfabetização financeira em estudantes do ensino técnico do Instituto Federal do Pará (IFPA) – campus Marabá industrial. **Revista Debates em Economia Aplicada-REDEA**, v. 2, n. 2, 2022.

BOTTAZZI, Renata; JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario. The portfolio effect of pension reforms: evidence from Italy. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 1, p. 75-97, 2011.

BOWEN, Cathy F. **Financial knowledge of teens and their parents. Financial counseling and planning**, v. 13, n. 2, p. 93-102, 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. **Portaria nº 1.597/GC3, 10 outubro 2018**. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, n. 180, 15 out. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Portaria COMGEP nº 185/ALE, de 31 de agosto de 2021**. Aprova as Instruções reguladoras para a gestão do Programa de Educação Financeira (PEF). Brasília, DF, n. 163, 14 setembro 2021.

BRASIL. **Decreto n. 11.237, de 18 de out. de 2022**. Aprova as Estruturas Regimentais e os Quadros Demonstrativos dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Comando da Aeronáutica do Ministério da Defesa e da Caixa de Financiamento Imobiliário da Aeronáutica e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança. Jair Messias Bolsonaro. DOU de 19.10.2022, Brasília, 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 236, p. 24.777, 11 dez. 1980. Seção 1.

BROWN, Alexandra et al. **State mandated financial education and the credit behavior of young adults**. 2014.

BRÜGGEN, Elisabeth C. et al. Financial well-being: A conceptualization and research agenda. **Journal of business research**, v. 79, p. 228-237, 2017.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

BUITONI, Ademir; GRAU, Eros Roberto. **Direito na balança da estabilização econômica: do cruzado ao real**. 1996.

BUREAU, Consumer Financial Protection. **Financial well-being by state**. 2019.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Overall life satisfaction and financial well-being: Revealing the perceptions of the beneficiaries of the bolsa família program. **Revista de Administração Pública**, v. 51, p. 182-200, 2017.

CARDOZO, Juliana de Sousa. **Um olhar sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária**. 2011.

CARNEIRO, R. **Discovering the treasure of learning. Conceptual evolution and policy developments in lifelong learning**, p. 3-23, 2011.

CASTILHOS, R.; ROSSI, C. E. Subindo o morro: consumo, posição social e distinção entre as famílias de classes populares. In: ROCHA, A.; SILVA, J. Consumo na base da pirâmide: estudos brasileiros. (p. 48-73). Rio de Janeiro: **Mauad X**, 2009.

CAVAZZA, Nicoletta. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. Edições Loyola, 2008.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHIEN, Yi-Wen; DEVANEY, Sharon A. The effects of credit attitude and socioeconomic factors on credit card and installment debt. **Journal of Consumer Affairs**, v. 35, n. 1, p. 162-179, 2001.

CLARKE, Maribeth C. et al. The acquisition of family financial roles and responsibilities. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 33, n. 4, p. 321-340, 2005.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, FC da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, 2009.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. **Artes Médicas**, 2004.

- COLL, C.; SOLÉ, I. Os professores e a concepção construtivista in o construtivismo na sala de aula. Schilling, C.(Trad.) São Paulo: **Ática**, 2009.
- COLOM, A. J. (2006). Complejidad y teoría del caos en educación. In Rego, M. & Tostado A. (Orgs). **Avances en complejidad y educación: teoría y práctica**. Barcelona: Octaedro.
- COSENZA, R., Guerra, L. B. (2011). Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: **Artmed**.
- DELAFFROOZ, N., & Paim, L. H. (2011). Determinants of financial wellness among Malaysia workers. **African Journal of Business Management**, 5(24), 10092-10100.
- DE LIMA FILHO, Walter Araujo; DA SILVA, Camila Tavares Correia; DE ALMEIDA LEVINO, Natallya. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.
- DE MELO, Karen Gabrielly Gomes. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Revista Diálogos: Economia e Sociedade** (ISSN: 2594-4320), v. 5, n. 1, p. 76-92, 2021.
- DENEGRI, M. et al. **Caracterización psicológica del consumidor de la IX Región. Consumir para Vivir y no Vivir para Consumir**, p. 7-31, 1999.
- DENEGRI CORIA, Marianela; MARTÍNEZ TORO, Gustavo; ETCHEBARNE LÓPEZ, Soledad. La comprensión del funcionamiento bancario en adolescentes chilenos: un estudio de psicología económica. **Interdisciplinaria**, v. 24, n. 2, p. 137-159, 2007.
- DE SOUZA, Fabia Jaiany Viana et al. A educação financeira e a sua influência na tomada de decisões. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 5, n. 2, p. 81-95, 2011.
- DHOLAKIA, Utpal et al. The ant and the grasshopper: understanding personal saving orientation of consumers. **Journal of Consumer Research**, v. 43, n. 1, p. 134-155, 2016.
- DIAZ-SERRANO, Luis. On the negative relationship between labor income uncertainty and homeownership: Risk-aversion vs. credit constraints. **Journal of Housing Economics**, v. 14, n. 2, p. 109-126, 2005.
- DINIZ, A. P. C., Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., & Campara, J. P. (2014). Influência das variáveis socioeconômicas e demográficas no bem-estar financeiro: um estudo do comportamento maranhense. **Revista Uniabeu**, 7(17), 218-234.
- DISNEY, Richard; GATHERGOOD, John. Financial literacy and consumer credit portfolios. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 7, p. 2246-2254, 2013.
- DONADIO, Rosimara; DE ABREU CAMPANARIO, Milton; DE SOUSA RANGEL, Armênio. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.
- DUNN, Lucia F.; MIRZAIE, Ida A. **Determinants of consumer debt stress: differences by debt type and gender**. Department of Economics: Columbus, Ohio State University, 2012.

ERAUT*, Michael. **Informal learning in the workplace. Studies in continuing education**, v. 26, n. 2, p. 247-273, 2004.

FINKE, M. S., Howe, J. S., & Huston, S. J. (2011). Old Age and the Decline in Financial Literacy. **Social Science Research Network**. Retrieved Apr 12, 2013, from <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1948627>.

FLOR, D.; CARVALHO, T. A. P. de. Neurociência para educador: coletânea de subsídios para “alfabetização neurocientífica”. São Paulo: **Baraúna**, 2011.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: **UEC**, 2002. Apostila.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. In: site da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/organograma>>. Acesso em 15 de setembro de 2022. Brasil, 2022.

FORNERO, Elsa; MONTICONE, Chiara. Financial literacy and pension plan participation in Italy. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 547-564, 2011.

FRAGA, Luana Santos et al. Bem-estar financeiro: Uma análise sob a perspectiva da renda. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 7, n. 4, p. 1-28, 2017.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GARCÍA-MATA, Osvaldo; ZERÓN-FÉLIX, Mariana; BRIANO, Guadalupe. Financial Well-Being Index in México. **Social Indicators Research**, v. 163, n. 1, p. 111-135, 2022.

GARCIA, Regis; OLAK, Paulo Arnaldo. Controladoria comportamental: constatação empírica de tendências de mudanças no paradigma decisório quantitativo. In: **Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP**. 2007.

GAUDECKER, Hans-Martin Von. How does household portfolio diversification vary with financial literacy and financial advice?. **The Journal of Finance**, v. 70, n. 2, p. 489-507, 2015.

GATHERGOOD, John; WEBER, Jörg. Financial literacy: A barrier to home ownership for the young?. **Journal of Urban Economics**, v. 99, p. 62-78, 2017.

GIL, Paula Alexandra; ROCHA, Angela da; ROCHA, Ana Raquel Coelho. Símbolos e rituais na aquisição da casa própria em condomínios-clubes. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 27, p. 182-209, 2021.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau et al. **Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal**. 2017.

GRABLE, J. E., & Joo, S. H. (2006). Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. **College Student Journal**, 40(02), 400-408. Retrieved Apr 16, 2013, from <http://law-journalsbooks.vlex.com/vid/racial-differences-behaviors-stress-63114713>.

GUTTER, M., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. **Journal of Family and Economic Issues**, 32(4), 699-714.

HAIR, Joseph F. et al. *Análise multivariada de dados*. **Bookman editora**, 2009.

HARRISON, Neil; AGNEW, Steve; SERIDO, Joyce. Attitudes to debt among indebted undergraduates: A cross-national exploratory factor analysis. **Journal of Economic Psychology**, v. 46, p. 62-73, 2015.

HASTINGS, Justine; MITCHELL, Olivia S.; CHYN, Eric. **Fees, framing, and financial literacy in the choice of pension manager**. Financial literacy: Implications for retirement security and the financial marketplace, v. 101, 2011.

HAWS, Kelly L.; BEARDEN, William O.; NENKOV, Gergana Y. Consumer spending self-control effectiveness and outcome elaboration prompts. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 40, p. 695-710, 2012.

HERDJIONO, Maria Veronica Irine; DAMANIK, Lady Angela. Pengaruh financial attitude, financial knowledge, parental income terhadap financial management behavior. **Journal Manajemen Teori dan Terapan**, v. 9, n. 3, p. 226-241, 2016.

HILGERT, Marianne A.; HOGARTH, Jeanne M.; BEVERLY, Sondra G. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Fed. Res. Bull.**, v. 89, p. 309, 2003.

HE, Yanna; AHUNOV, Muzaffarjon. **Financial Literacy: The Case of China**. **China & World Economy**, v. 30, n. 5, p. 75-101, 2022.

HUBLER, Daniel S. et al. The intergenerational transmission of financial stress and relationship outcomes. **Marriage & Family Review**, v. 52, n. 4, p. 373-391, 2016.

HUNG, Woei et al. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*. **Learning**, v. 6, p. 1, 2016.

INGALE, Kavita Karan; PALURI, Ratna Achuta. Financial literacy and financial behaviour: A bibliometric analysis. **Review of Behavioral Finance**, v. 14, n. 1, p. 130-154, 2022.

JARVIS, P. *Democracy, lifelong learning and the learning society: Active citizenship in a late modern age*. Abingdon: **Routledge**, 2008.

JARVIS, P. *Learning to be a person in society*. New York: **Routledge**, 2009b.

JARVIS, Peter. *Learning from everyday life*. In: *The Routledge international handbook of lifelong learning*. **Routledge**, 2009a. p. 19-30.

JARVIS, P. *Towards a comprehensive theory of human learning*. London: **Routledge**, 2006.

JOO, Sohyun. *Personal financial wellness*. In: *Handbook of consumer finance research*. **Springer**, New York, NY, 2008. p. 21-33.

JOO, S.-H.; GRABLE, J. E.; BAGWELL, D. C. Credit Card Attitudes and Behaviors of College Students. **Journal of American College Health**, v. 53, n. 5, p. 224, 2005.

JORGENSEN, Bryce L.; SAVLA, Jyoti. Financial literacy of young adults: The importance of parental socialization. **Family relations**, v. 59, n. 4, p. 465-478, 2010.

KAHNEMAN, DANIEL; TVERSKY, Amos. Prospect theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 363-391, 1979.

KEESE, Matthias; SCHMITZ, Hendrik. Broke, ill, and obese: The effect of household debt on health. **Ruhr Economic Paper**, n. 234, 2011.

KIM, Haejeong; DEVANEY, Sharon A. The determinants of outstanding balances among credit card revolvers. **Financial Counseling and Planning**, v. 12, n. 1, p. 67-77, 2001.

KÖBBERLING, Veronika; WAKKER, Peter P. An index of loss aversion. **Journal of Economic Theory**, v. 122, n. 1, p. 119-131, 2005.

KUHL, Julius. Volitional aspects of achievement motivation and learned helplessness: Toward a comprehensive theory of action control. In: Progress in experimental personality research. **Elsevier**, 1984. p. 99-171.

KUNKEL, F. I. R. (2014) **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatorial** (dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

LEACH, L. J., Hayhoe, C. R., & Turner, P. R. (1999). Factors affecting perceived economic well-being of college students: A gender perspective. **Financial Counseling and Planning**, 10(2), 11-23.

LEONE, Rodrigo José Guerra; GUIMARÃES, Thiago Cavalcanti. O comportamento financeiro durante e após a crise financeira de 2008 sob a ótica da teoria dos prospectos. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 3, p. 119-140, 2013.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBA**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016.

LOPES, Luis Felipe Dias et al. Finanças comportamentais de estudantes universitários: uma análise multivariada. Saber Humano: **Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 7, n. 11, p. 245-263, 2017.

LOWN, J. M., & Ju, I. S. (1992). A model of credit use and financial satisfaction. **Financial Counseling and Planning**, 3(1), 105-124.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Planning and financial literacy: How do women fare?. **American economic review**, v. 98, n. 2, p. 413-417, 2008.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of pension economics & finance**, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011a.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of pension economics & finance**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011b.

Lusardi, A., & Tufano, P. (2009). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. [Working Paper N° 14808]. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, MA. Retrieved Apr 12, 2013, from http://www.nber.org/papers/w14808.pdf?new_window=1

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

LYONS, Angela C.; YILMAZER, Tansel. Health and financial strain: Evidence from the survey of consumer finances. **Southern Economic Journal**, v. 71, n. 4, p. 873-890, 2005.

MANDELL, Lewis. Financial literacy of high school students. In: Handbook of consumer finance research. **Springer**, New York, NY, 2008. p. 163-183.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 1999.

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 4 Ed. São Paulo: **Atlas**, 2011.

MARTINS, Isabel; FONSECA, Lina. Uma abordagem à Educação Financeira com alunos do 3º ano de escolaridade. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, p. 031-035, 2017.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007.

MCKENZIE, Craig RM; LIERSCH, Michael J. Misunderstanding savings growth: Implications for retirement savings behavior. **Journal of Marketing Research**, v. 48, n. SPL, p. S1-S13, 2011.

MELLO, Roque Marconi. **Gestão financeira pessoal de funcionários com emprego estável: funcionários do Banco X SA**. 2011.

MENEZES, Luciana Souza Vieira de. **Alfabetização financeira para o Ensino Médio: uma proposta de itinerário formativo**. 2022.

MERRIAM, S. B. Adult Learning Theory: Evolution and Future Directions. **PAACE Journal of Lifelong Learning**, v. 26, p. 21-37, 2017.

MERRIAM, S. B. Beyond Andragogy: New Directions in Adult Learning Theory. **Adult Education Research Conference**. Anais...Chicago: New Prairie Press, 2009.

METTE, Frederike Monika Budiner; DE MATOS, Celso Augusto. Uma análise Bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no Mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA. In: site da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/80Anos/>>. Acesso em 15 de setembro de 2022.

MOORE, Danna. Survey of financial literacy in Washington State: knowledge, behavior, attitudes, and experiences, social and economic sciences research center, **Washington State University**. Washington State University, v. 10, n. 2.1, p. 4729-4722, 2003.

MOREIRA, A. S. **Valores e dinheiros: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MOREIRA, Alice da Silva. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, p. 379-387, 2002.

MOREIRA, Alice; TAMAYO, Álvaro. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, p. 93-105, 1999.

MORGAN, Peter J.; LONG, Trinh Quang. Financial literacy, financial inclusion, and savings behavior in Laos. **Journal of Asian Economics**, v. 68, p. 101197, 2020.

MOURA, Ana Grisanti de et al. As Relações entre Materialismo, Atitude ao Endividamento, Vulnerabilidade Social e Contratação de Dívida para Consumo: um estudo empírico envolvendo famílias de baixa renda no município de São Paulo. **Encontro de Marketing**, Rio de Janeiro, p. 1-30, 2006.

NERI, M. A nova classe média: o lado brilhante dos pobres. Rio de Janeiro: **FGV/CPS**, 2010.

NORVILITIS, Jill M.; SZABLICKI, P. Bernard; WILSON, Sandy D. Factors influencing levels of credit-card debt in College Students 1. **Journal of applied social psychology**, v. 33, n. 5, p. 935-947, 2003.

NORVILITIS, Jill M. et al. Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students 1. **Journal of applied social psychology**, v. 36, n. 6, p. 1395-1413, 2006.

OECD BETTER LIFE INITIATIVE et al. **How's Life? 2017: Measuring Well-being**. Dostupné z <http://www.ifuturo.org/documentacion/how%20life>, v. 202015, 2017.

OLIVEIRA, Elton Parente de. **Qualidade de vida no trabalho: relações com literacia financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. **Recommendation of the Council**. Jul, 2005.

Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento. (2009). Improving financial literacy: analysis of issues and policies. **OECD Centre**: Paris, France.

Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento. (2011). Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy, Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. **OECD Centre**: Paris, France.

OTERO, Manuel Souto; MCCOSHAN, Andrew; JUNGE, Kerstin. European Inventory on Validation of non-formal and informal learning. **ECOTEC Research and Consulting Limited**, Birmingham, 2005.

PACHECO, Greicy Baina; CAMPARA, Jéssica Pulino; DA COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 54, 2018.

PANDEY, Asheesh et al. Catch them young: Impact of financial socialization, financial literacy and attitude towards money on financial well-being of young adults. **International Journal of Consumer Studies**, v. 44, n. 6, p. 531-541, 2020.

PANKOW, Debra. **Financial values, attitudes and goals**. 2003.

PARKER, R. Stephen; HAYTKO, Diana L.; HERMANS, Charles M. Individualism and collectivism: Reconsidering old assumptions. **Journal of International Business Research**, v. 8, n. 1, p. 127, 2009.

PENN, D. (2009). Financial well-being in an urban area: an application of multiple imputation. **Applied Economics**, 41(23), 2955-2964.

PERASSINOTO, Maria Gislaine Marques; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Avaliação psicológica**, v. 12, n. 3, p. 351-359, 2013.

PERMANA, Jihan Zakiyah; LUTFI, Lutfi. Financial Literacy, Financial Attitude, and Household Financial Behavior. **Journal Maksipreneur: Manajemen, Koperasi, dan Entrepreneurship**, v. 12, n. 1, p. 273-287, 2022.

PERRY, Vanessa G.; MORRIS, Marlene D. Who is in control? The role of self-perception, knowledge, and income in explaining consumer financial behavior. **Journal of consumer affairs**, v. 39, n. 2, p. 299-313, 2005.

PHILIPPAS, Nikolaos D.; AVDOULAS, Christos. Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece. **The European Journal of Finance**, v. 26, n. 4-5, p. 360-381, 2020.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PLAGNOL, Anke C. Financial satisfaction over the life course: The influence of assets and liabilities. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 1, p. 45-64, 2011.

PONCHIO, Mateus Canniatti. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low-income consumers from the City of Sao Paulo. 2006.** Tese de Doutorado.

PORTAL DO MILITAR. In: site da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<https://apl1.sti.fab.mil.br/portal/faces/ticotico.xhtml>>. Acesso em 15 de setembro de 2022 - restrito ao efetivo.

PORTAL DO MILITAR. In: site da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<https://apl1.sti.fab.mil.br/portal/faces/ticotico.xhtml>>. Acesso em 08 de março de 2023 - restrito ao efetivo.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, Ani CG; VIEIRA, Kelmara M.; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. Anais in... **EnANPAD, XXXVIII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro/RJ, 2014.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; MENDES-DA-SILVA, Wesley. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356-376, 2016.

PRITCHARD, Mary E.; MYERS, Barbara Kimes. Consumer Education: A Partnership between Schools and Families. **Journal of Consumer Education**, v. 10, p. 38-43, 1992.

RESEARCH, R. M. (2003). **Survey of adult financial literacy in Australia. ANZ Banking Group.** Retrieved Apr 16, 2013, from http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654_Adult_Fin_Lit_Report_08_Web_Report_full.pdf.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

RODRIGUES, A. **Lar, Doce Lar: os significados do consumo do primeiro imóvel para os jovens geração y da nova classe média brasileira.** 2016. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais, 2016.

SACCOL, Amarolinda Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.

SACKS, Daniel W.; STEVENSON, Betsey; WOLFERS, Justin. The new stylized facts about income and subjective well-being. **Emotion**, v. 12, n. 6, p. 1181, 2012.

SANTOS, José Odálio dos; BARROS, Carlos Augusto Silva. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, p. 07-20, 2011.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SCHAGEN, Sandie. The evaluation of NatWest face 2 face with finance. **National Foundation for Educational Research**, 1997.

SCHUNK, Dale H. Learning theories an educational perspective sixth edition. **pearson**, 2012.

SEGUNDO COMANDO AÉREO REGIONAL. In: site da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<https://www2.fab.mil.br/comar2/index.php/unidades-subordinadas/74-unidades-sobordinadas>>. Acesso em 18 de setembro de 2022. Brasil, 2022.

SHEFRIN, Hersh M.; THALER, Richard H. The behavioral life-cycle hypothesis. **Economic inquiry**, v. 26, n. 4, p. 609-643, 1988.

SHOCKEY, Susan Smith. Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking. **The Ohio State University**, 2002.

SHIM, S., Xiao, J. J., Barber, B. L., & Lyons, A. C. (2009). Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, 30(6), 708-723.

SHIM, Soyeon et al. financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. **Journal of youth and adolescence**, v. 39, p. 1457-1470, 2010.

SILVA, S. B. C. N. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. 2008. 318 f. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009. p. 33-44, 2009.

SILVY, Meliza; YULIANTI, Norma. Sikap pengelola keuangan dan perilaku perencanaan investasi keluarga di Surabaya. **Journal of Business & Banking**, v. 3, n. 1, p. 57-68, 2013.

SKAGERLUND, Kenny et al. Financial literacy and the role of numeracy—How individuals' attitude and affinity with numbers influence financial literacy. **Journal of behavioral and experimental economics**, v. 74, p. 18-25, 2018.

SOCIAL, ASCENSÃO. **Depois da casa própria, o maior sonho do brasileiro é dar plano de saúde à família**. 2011.

SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, p. 18-42, 2003.

STRIMEL, Greg et al. **Integrating and monitoring informal learning in education and training. Techniques: Connecting Education & Careers**, v. 89, n. 3, p. 48-54, 2014.

STRÖMBÄCK, Camilla et al. Does self-control predict financial behavior and financial well-being?. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 14, p. 30-38, 2017.

STRUCKELL, Elisabeth M. et al. Financial literacy and self employment–The moderating effect of gender and race. **Journal of Business Research**, v. 139, p. 639-653, 2022.

SUMARWAN, U. **A Managerial System Approach to Factors Influencing Satisfaction With Households' Financial Status. 1990. 123 f. 1990.** Tese de Doutorado. Thesis (Master of Science), Iowa State University, Ames, Iowa.

SUNSTEIN, Cass; THALER, Richard; LINO, MARCELLO. **NUDGE: o empurrão para a escolha certa.** Trad. Marcelo Linnus. São Paulo: Campus, p. 412, 2008.

TAPIA, J. A. Variáveis de interesse e motivação. TAPIA, JA; FITA, EC **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**, v. 11, p. 13-16, 2015.

TEIXEIRA, Ricardo Luiz Perez; SILVA, Priscilla Chantal Duarte; DE ARAÚJO BRITO, Max Leandro. Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas em cursos de graduação em engenharia. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 8, p. 138-147, 2019.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. **science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta; OLIVARES, Adriana. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela.** 2014.

VIANA FILHO, Hernani Velloso. Opa, meu dinheiro não é capim. Salvador: **Idéia Livre**, 2003.

VITT, Lois A. et al. Personal finance and the rush to competence: Financial literacy education in the US. **Institute for Socio-Financial Studies Working Paper**, <http://www.isfs.org/documentspdfs/rep-finliteracy.pdf>, 2000.

VLAEV, Ivo; ELLIOTT, Antony. Financial well-being components. **Social Indicators Research**, v. 118, n. 3, p. 1103-1123, 2014.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria. São Paulo: **Thomson Learning**, 2019.

XIAO, Jing Jian; O'NEILL, Barbara. Consumer financial education and financial capability. **International Journal of Consumer Studies**, v. 40, n. 6, p. 712-721, 2016.

XU, Yilan et al. Homeownership among millennials: The deferred American dream?. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 44, n. 2, p. 201-212, 2015.

XUE, Rui et al. Financial literacy and financial strategies: The mediating role of financial concerns. **Australian Journal of Management**, v. 46, n. 3, p. 437-465, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Pesquisa sobre alfabetização financeira e características sociodemográficas

Prezado(a) Respondente,

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da investigação sobre “Análise da influência de fatores sociodemográficos na alfabetização financeira: estudo em um órgão público”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sem custo ou recompensa financeira.

O questionário, que possui 42 questões, é absolutamente de caráter científico e sua identidade será protegida por padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em qualquer publicação originária desta pesquisa e suas respostas não influenciarão negativamente na sua vida pessoal ou profissional.

Suas respostas irão colaborar fortemente para a pesquisa, e por conseguinte, serão incentivo à sua instituição para formação de políticas de fomento à alfabetização financeira.

Dessa forma, caso deseje participar, assinale a alternativa a seguir:

() Li e declaro que estou de acordo em participar desta pesquisa.

BLOCO 1: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. Idade: _____ anos

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Outros

3. Escolaridade:

- Ensino Fundamental (completo ou em andamento)
- Ensino Médio (completo ou em andamento)
- Ensino Superior (completo ou em andamento)
- Especialização/ MBA/ Mestrado (completo ou em andamento)
- Doutorado (completo ou em andamento)
- Pós-Doutorado (completo ou em andamento)

4. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/ União Estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

5. Número de filhos:

- Zero
- 1
- 2
- 3
- Se mais de 3, especificar a quantidade: _____

6. Seu(a) cônjuge possui renda?

- Sim
- Não
- Não possuo cônjuge

7. Posto/Graduação:

- Soldado
- Cabo
- Sargento
- Suboficial
- Tenente
- Capitão
- Major
- Tenente-Coronel
- Coronel
- Brigadeiro

8. Possui casa própria?

- Não, moro de aluguel ou na casa de parentes
- Sim, mas ainda pago as prestações do financiamento do imóvel
- Sim e meu imóvel está quitado

9. Sobre o conceito de finanças:

- Considero um assunto confuso
- Possuo um pouco de confiança financeira
- Tenho plena confiança sobre o tema e leio muito sobre o assunto

10. Como você aprendeu a lidar com o dinheiro? Pode marcar mais de uma opção.

- Ainda tenho dificuldade
- Parentes
- Amigos
- Livros
- Cursos

() Internet e redes sociais

BLOCO 2: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Fator comportamento financeiro

1. Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex.: poupar uma quantia “X” em 1 ano).

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Pago minhas contas sem atraso.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Poupo mensalmente.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Poupo visando a compra de um produto mais caro (ex.: carro).

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Possuo uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Comparo preços ao fazer uma compra.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Compro por impulso.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.

- Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente
-

Fator conhecimento financeiro

21. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro render?

- Mais de R\$ 102,00
- Exatamente R\$ 102,00
- Menos de R\$ 102,00
- Não sei
- Recuso-me a responder

22. Imagine que a taxa de juros da sua poupança seja de 1% ao ano e a inflação seja de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?

- Mais do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Menos do que hoje
- Não sei
- Recuso-me a responder

23. Assinale a informação a seguir. “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.”

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei
- Recuso-me a responder

Fator atitude financeira

24. É importante controlar as despesas mensais.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. É importante poupar dinheiro mensalmente.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. É importante ter e seguir um plano mensal de gastos.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. É importante não ultrapassar o orçamento do mês.

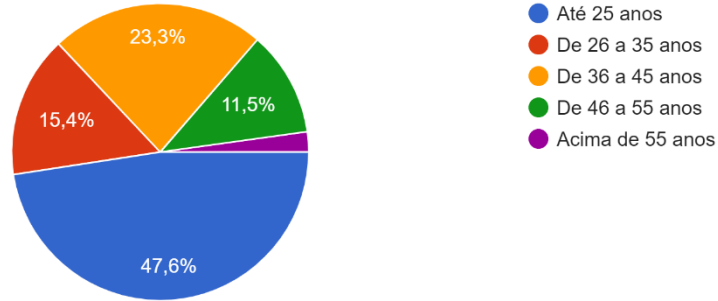
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

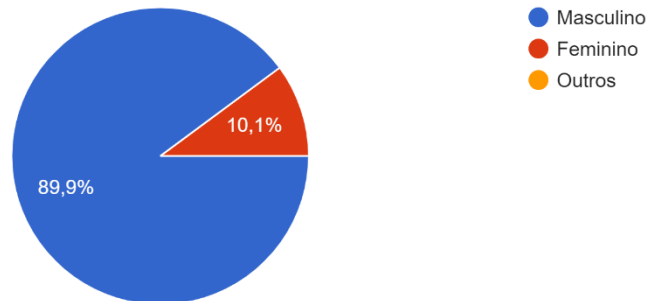
APÊNDICE B – PORCENTAGENS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

1. Idade:



2. Gênero:

:

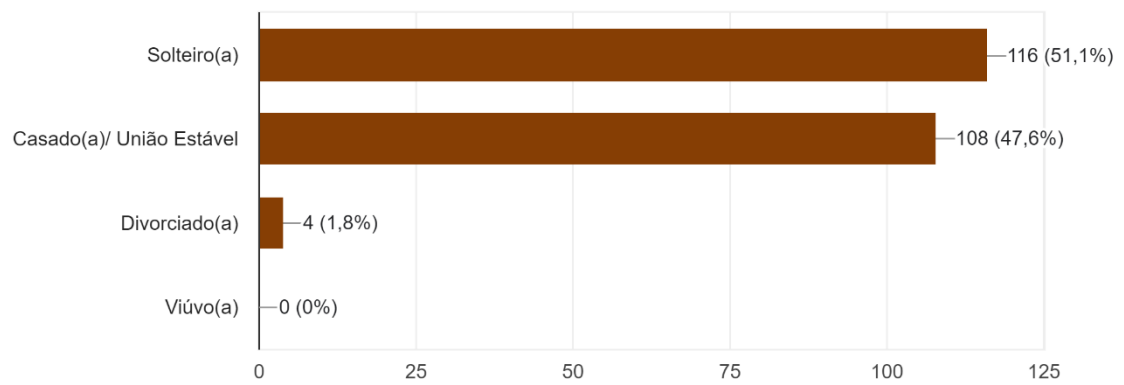


3. Escolaridade:

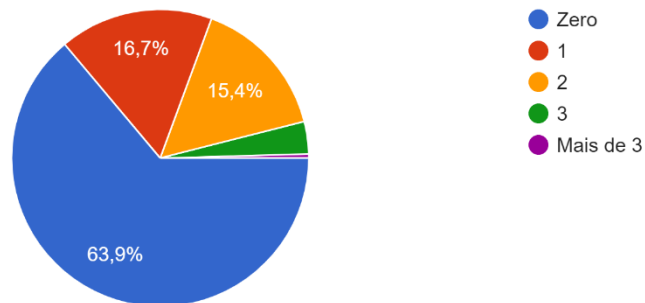
:



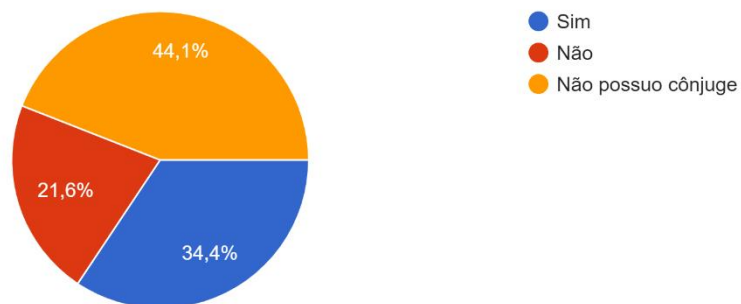
4. Estado civil:



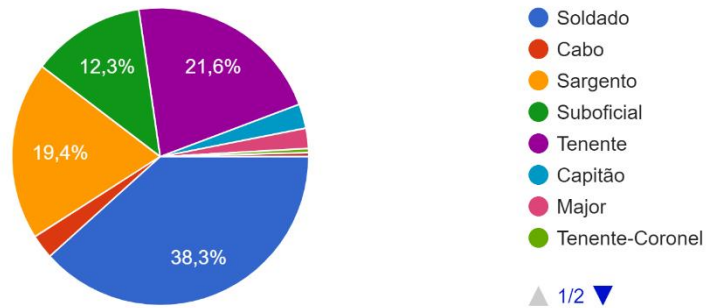
5. Número de filhos:



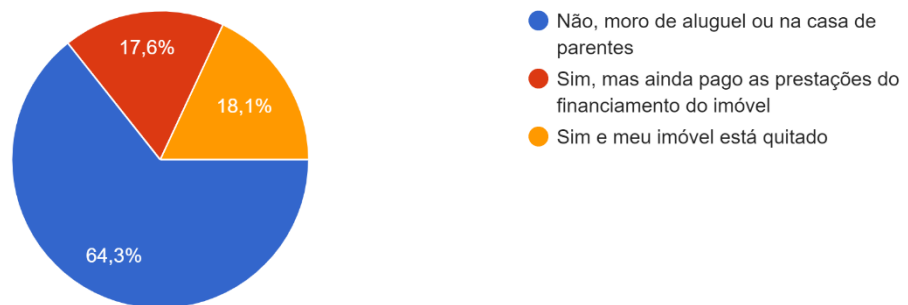
6. Seu(a) cônjuge possui renda?



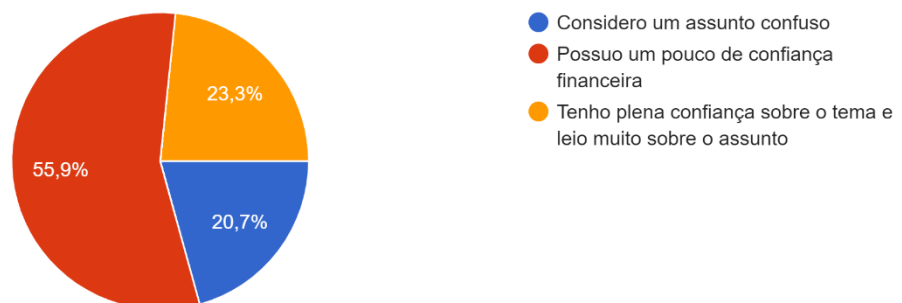
7. Posto/Graduação:



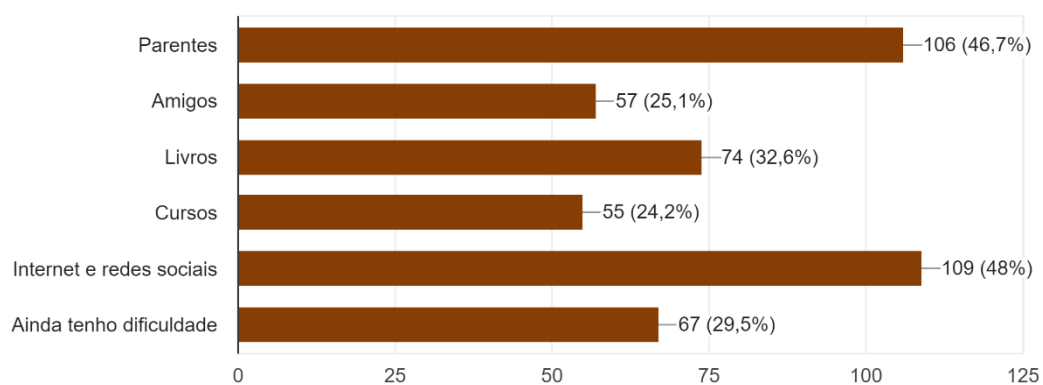
8. Possui casa própria?



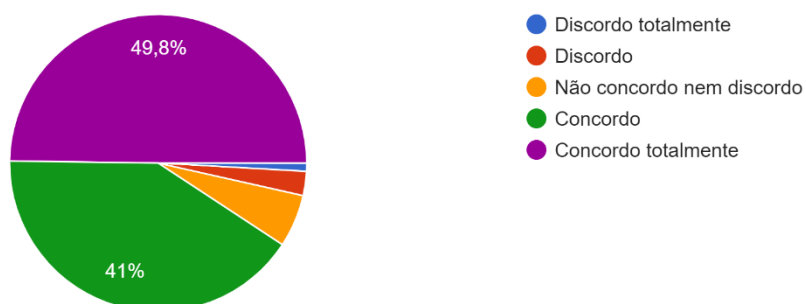
9. Sobre o conceito de finanças:



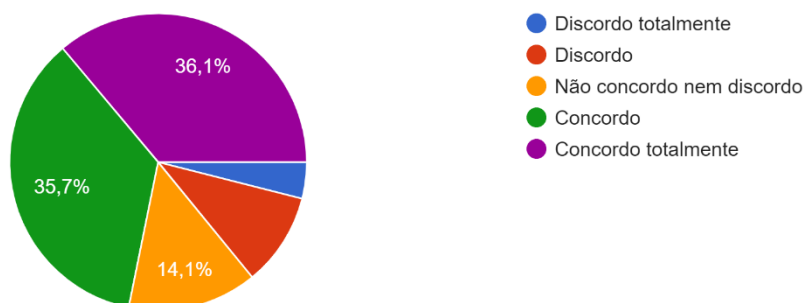
10. Como você aprendeu a lidar com o dinheiro? Pode marcar mais de uma opção.



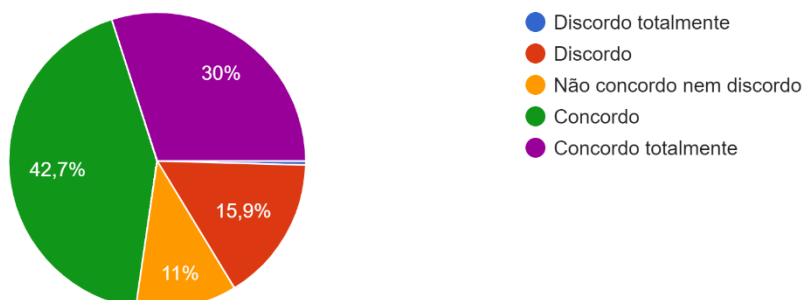
11. Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.



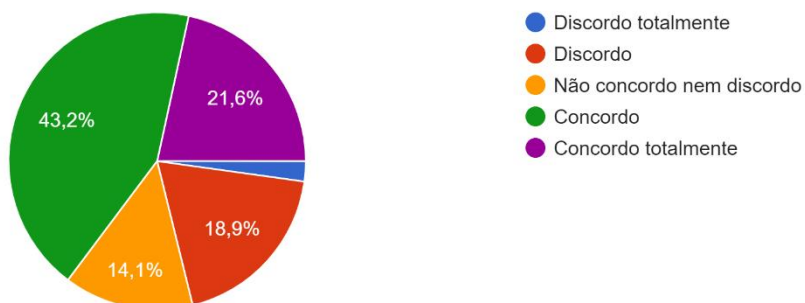
12. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).



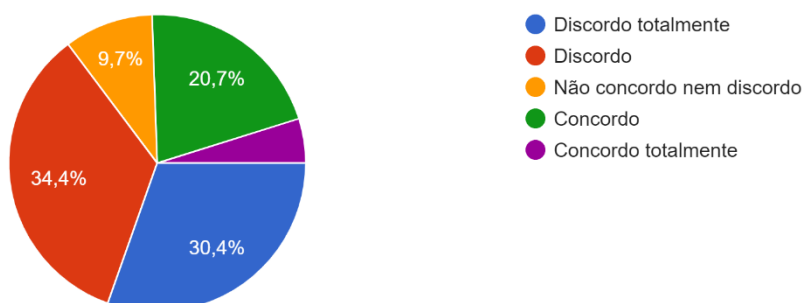
13. Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex.: poupar uma quantia "X" em 1 ano).



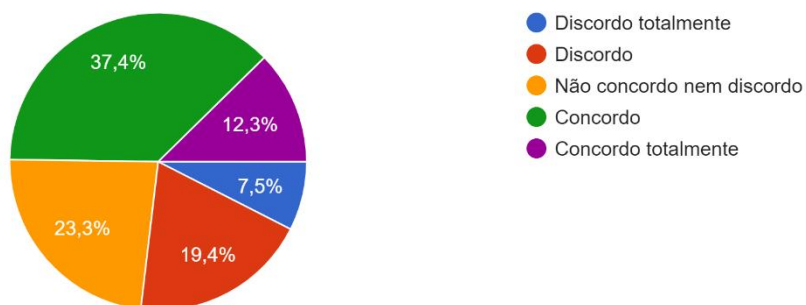
14. Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.



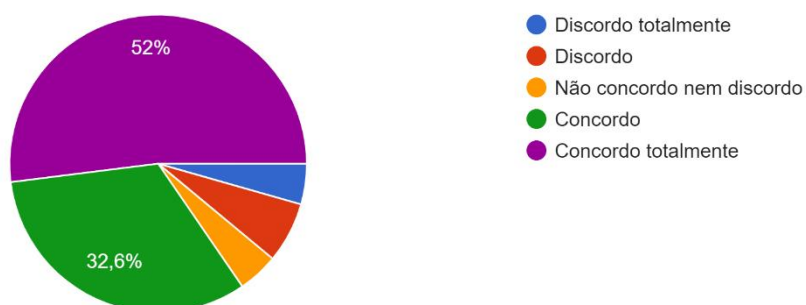
15. Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.



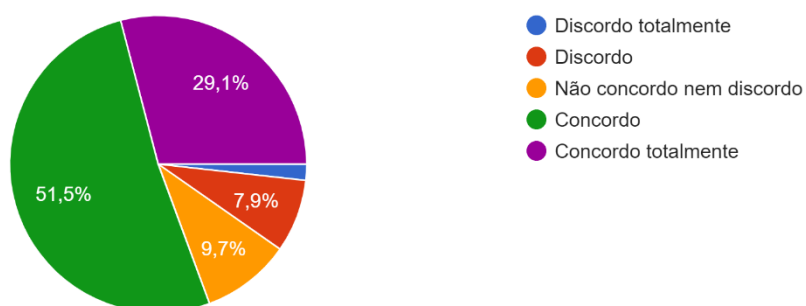
16. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.



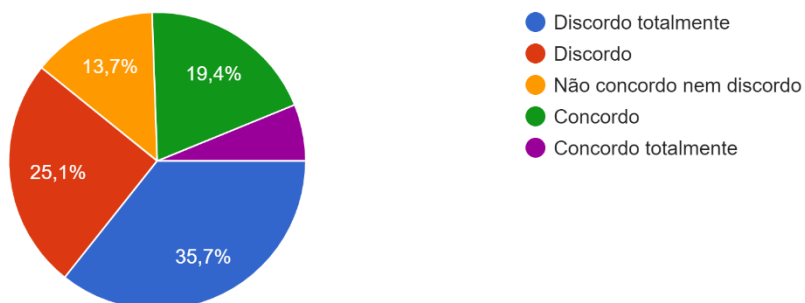
17. Pago minhas contas sem atraso.



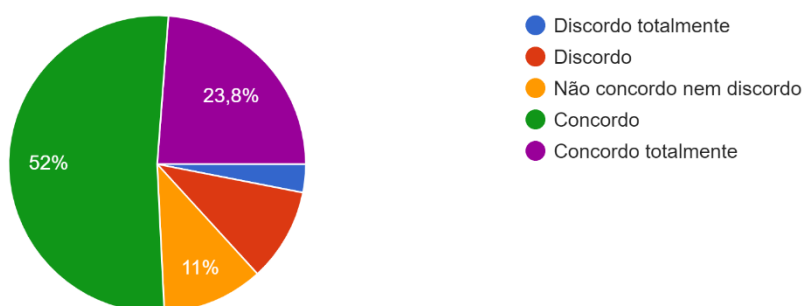
18. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito.



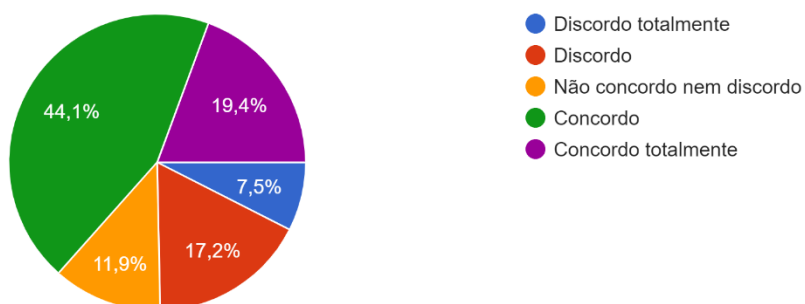
19. Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.



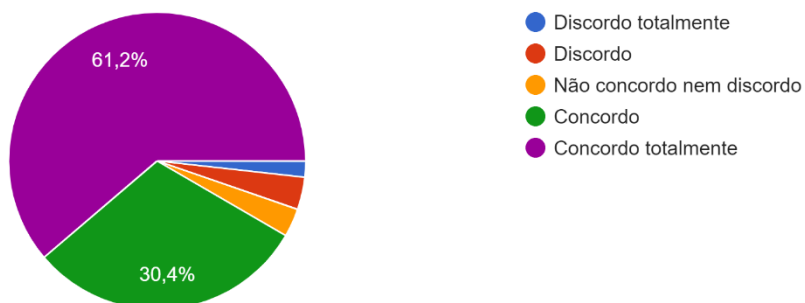
20. Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.



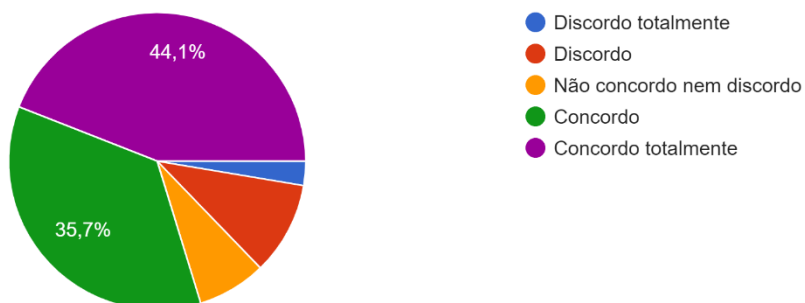
21. Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).



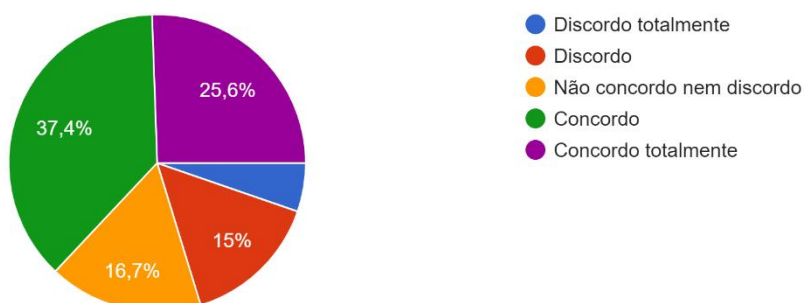
22. Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.



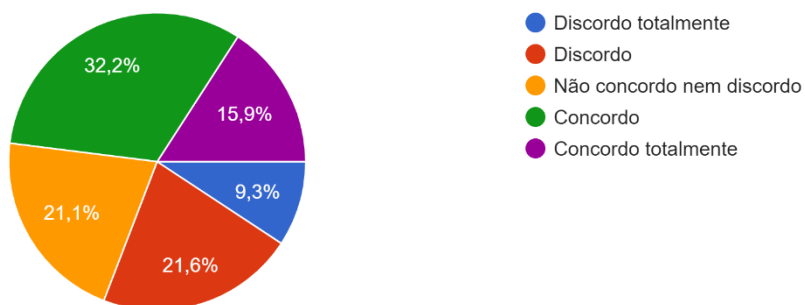
23. Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas.



24. Poupo mensalmente.

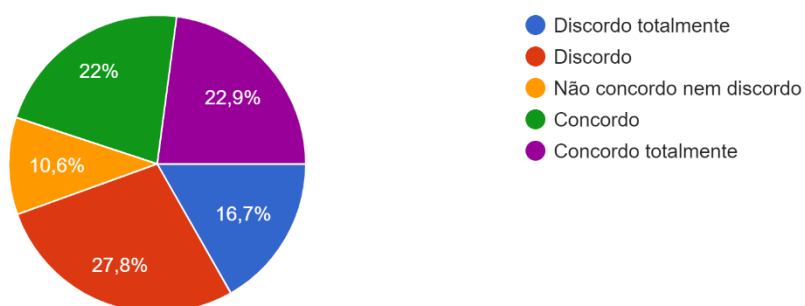


25. Poupo visando a compra de um produto mais caro (ex.: carro).

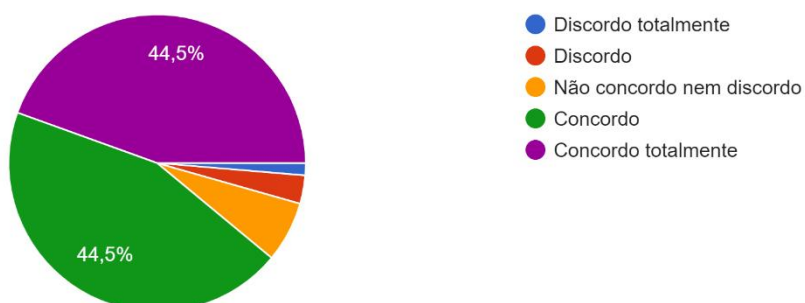


26. Posso uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados.

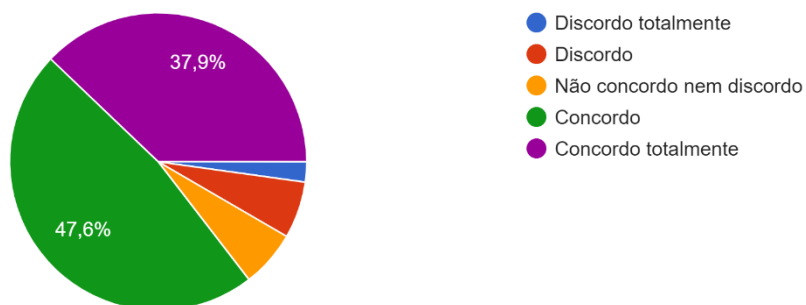
:



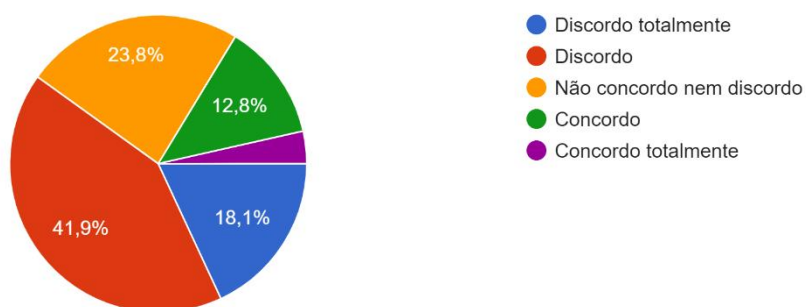
27. Comparo preços ao fazer uma compra.



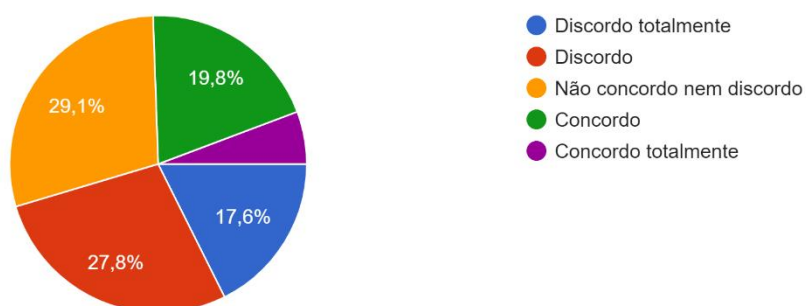
28. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.



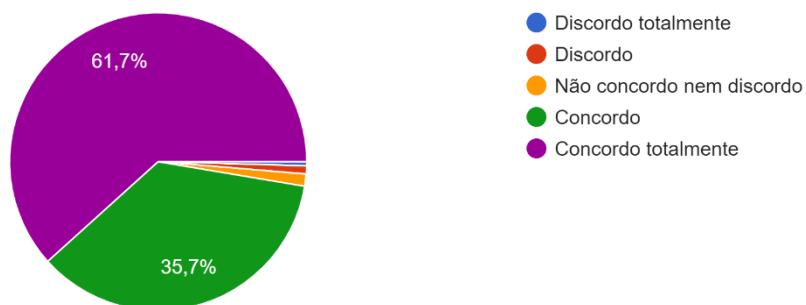
29. Compro por impulso.



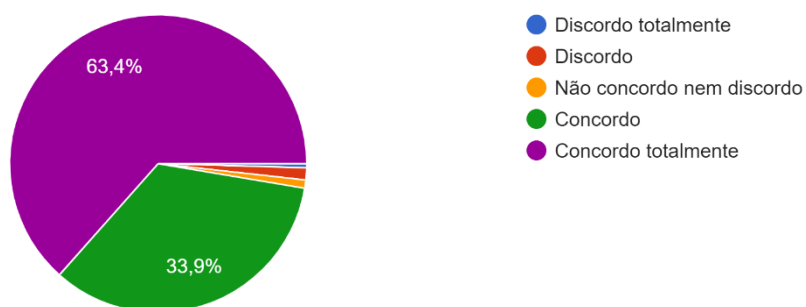
30. Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.



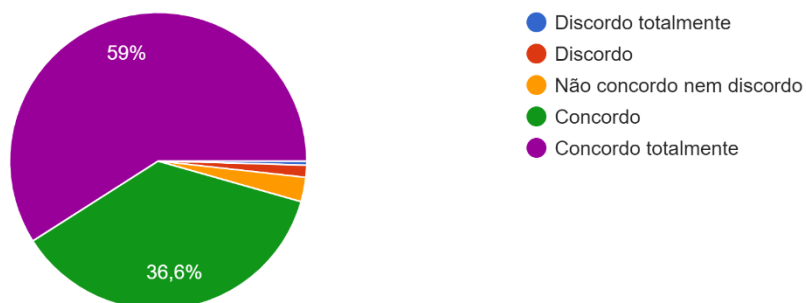
31. É importante controlar as despesas mensais.



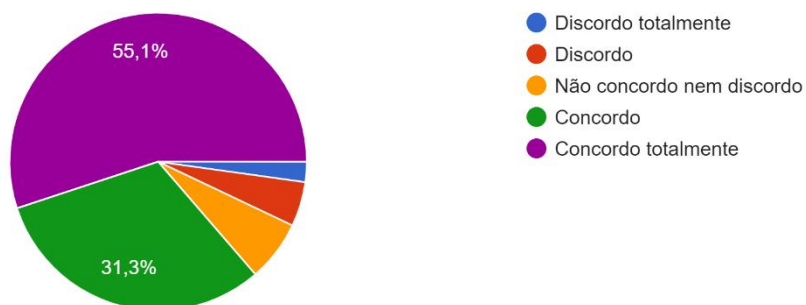
32. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.



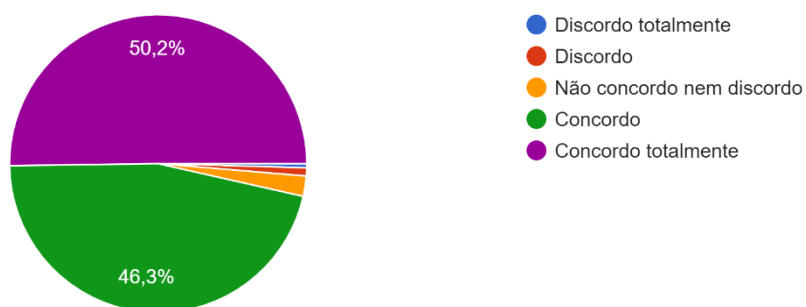
33. É importante poupar dinheiro mensalmente.



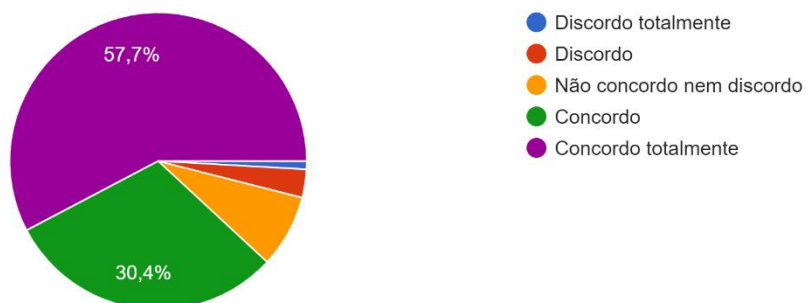
34. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.



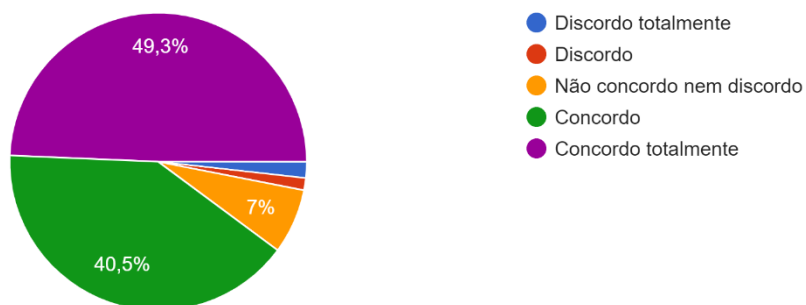
35. É importante ter e seguir um plano mensal de gastos.



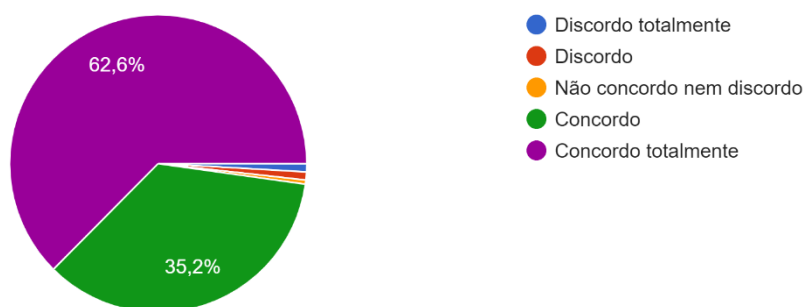
36. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.



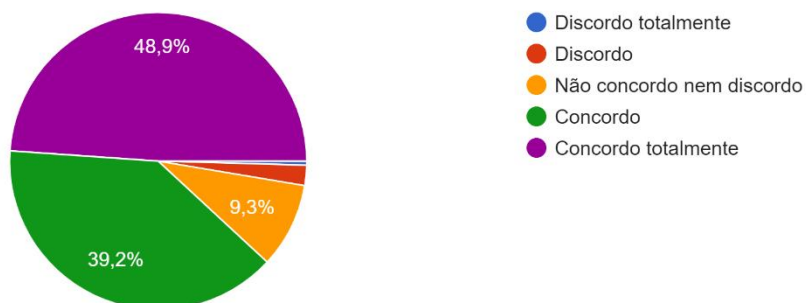
37. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.



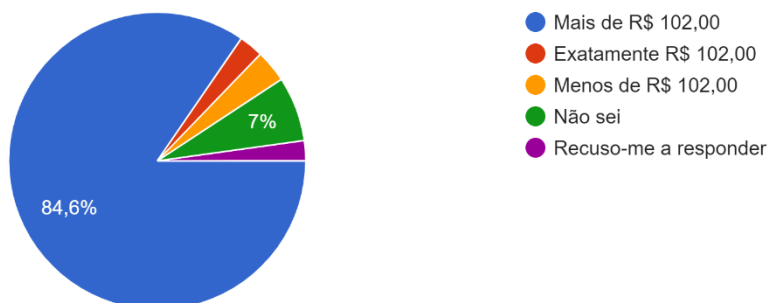
38. É importante não ultrapassar o orçamento do mês.



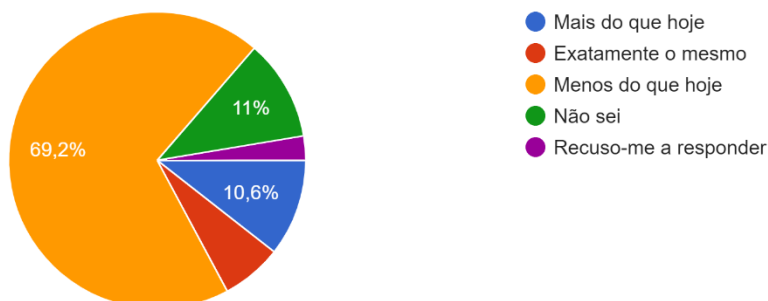
39. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.



40. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro render?



41. Imagine que a taxa de juros da sua poupança seja de 1% ao ano e a inflação seja de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?



42. Assinale a informação a seguir. "Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações."

